

IV ENCONTRO HISTÓRIA, IMAGEM E CULTURA VISUAL ANPUH-RS

27 A 29 DE SETEMBRO DE 2017 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - RS - BRASIL



CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO:



UFPEL



DEPARTAMENTO
HISTÓRIA
UFPEL

Caderno de Resumos

IV Encontro História, Imagem e
Cultura Visual – ANPUH-RS



(Página Intencionalmente deixada em branco)

Amanda Basilio Santos
Elisabete da Costa Leal
Laura Giordani
(Org.)

Caderno de Resumos

IV Encontro História, Imagem e Cultura Visual – ANPUH-RS

1ª Edição

Pelotas
CLAEC
2017

© 2017, Editora CLAEC

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de 14/12/73. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Editoração e diagramação: Amanda Basilio Santos.

Capa: Ana Cristina Botelho Maurenre. **Fotografia:** Elisabete da Costa Leal.

ISBN 978-859354803-1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A484

Caderno de Resumos [livro eletrônico]: IV Encontro História, Imagem e Cultura Visual - ANPUH-RS / Amanda Basilio Santos; Elisabete da Costa Leal; Laura Giordani (Organizadores). 1. ed.- Pelotas: CLAEC, 2017. 77p.

PDF - EBOOK

ISBN: 978-859354803-1

1. História da Arte 2. Cultura Visual

CDU 7.04

CDD 709

Observação: Os textos contidos neste e-book são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores, incluindo a adequação técnica e linguística.

ORGANIZAÇÃO DO IV ENCONTRO HISTÓRIA, IMAGEM E CULTURA VISUAL

Realização:

Universidade Federal de Pelotas (UFPe), ANPUH-RS, Laboratório de Política e Imagem (LAPI)



Presidente da Comissão Organizadora: Dr.ª Elisabete da Costa Leal – UFPe.

Comissão Organizadora e Científica:

Alexandre Maccari – UFSM/UNIFRA

Amanda Basilio Santos - UFPe

Beatriz Floor - UFPe

Carolina Kesser Barcellos Dias - UFPe

Caroline Atencio Medeiros Nunes - UFPe

Charles Monteiro - PUCRS

Claudia Turra Magni - UFPe

Daniela Görge dos Reis – SEDAC/RS

Eduardo Roberto Jordão Knack - UFPe

Ivo dos Santos Canabarro - UNIJUI

Juliane Serres - UFPe

Laura Giordani - UFPe

Luísa Kuhl Brasil - PUCRS

Maira Eveline Schmitz - IFFar

Maria Clara Hallal - UFRGS

Sara Teixeira Munaretto - UNIPAMPA

Thaís Carvalho – PUCRS

Viviane Adriana Saballa – UFPe

Zita Rosane Possamai - UFRGS

Site e Facebook:

<https://www.even3.com.br/ivimagem>

<https://www.facebook.com/IVENCONTROIMAGEM/>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	02
SIMPÓSIO: CIDADE E PAISAGEM	04
SIMPÓSIO: IMAGEM E CULTURA MATERIAL	12
SIMPÓSIO: IMAGEM E IDENTIDADE	19
SIMPÓSIO: IMAGEM E INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS	30
SIMPÓSIO: IMAGEM E MEMÓRIA SOCIAL	37
SIMPÓSIO: PODER E POLÍTICA	49
SIMPÓSIO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA	59

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresento o **Caderno de Resumos** do *IV Encontro, História Imagem e Cultura Visual*, evento bienal do GT de mesmo nome, vinculado à Associação Nacional de História, sessão Rio Grande do Sul – ANPUH-RS. O Encontro reuniu entre 27 e 29 de setembro de 2017 na Universidade Federal de Pelotas os pesquisadores interessados nos estudos da imagem e na divulgação de seus resultados de pesquisas.

O GT História Imagem e Cultura Visual existe desde 2010, quando um grupo de historiadores reunidos no Encontro Estadual de História da ANPUH-RS, ocorrido na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, formalizou a criação do GT. Desde desse período o grupo tem se reunido e realizado seu Encontro bienal, cujas edições foram em 2011, na UFPel; em 2013, PUC-RS; e em 2015, na UFRGS. Agora, em sua IV edição, retornou à Universidade Federal de Pelotas. Este fórum regular do GT tem sido fundamental para o autoreconhecimento da área, sua consolidação e expansão crescente.

O Encontro do GT segue o formato dos Encontros Estaduais da ANPUH-RS, organizado em Simpósios Temáticos, conferências, mesas-redondas, painéis e minicursos, sugeridos e coordenados pela Comissão Científica do evento. Oferecemos aos inscritos, neste ano, Simpósios Temáticos que aglutinaram temáticas específicas como Paisagem, Cidade, Poder, Identidade, Gênero, Cultura Material, Memória, Mídias, Patrimônio e Arte.

A conferência que abriu o evento foi realizada por Maria Cristina Pereira - *Imagens, mulheres e poder: a arte feminista e a desconstrução do cânone*. O interessante é que o tema de abertura do evento acompanhou, sintomaticamente, o número significativo de dezenove trabalhos sobre gênero inscritos para serem apresentados nos Simpósios Temáticos.

Integrante da programação, duas Mesas-redonda debateram abordagens importantes nos estudos visuais. Na primeira mesa, Rafael Hagemayer apresentou seu livro *Caminhando e Cantando: O Imaginário do Movimento Estudantil Brasileiro de 1968*, recém lançado, e discutiu o papel do audiovisual e das imagens na organização e arregimentação política de grupos juvenis e Elisabete Leal apresentou os resultados de sua recente pesquisa de Pós-doutorado sobre a encomenda de imagens para integrarem as atividades festivas do calendário cívico brasileiro, no limiar republicano. Na outra mesa, a fotógrafa Nair Benedicto refletiu sobre sua trajetória profissional e como seu trabalho fotográfico possui uma profunda dimensão política e de crítica social engajada. Charles Monteiro, dialogando com Nair, apresentou as implicações da produção do fotojornalismo e da fotografia documental na constituição do campo profissional fotográfico nos anos 1970 e 1980, no Brasil.

Dois Painéis integraram as atividades da programação. Um deles, já é uma tradição no GT, discutiu a situação de gestão, preservação e acessibilidade das fontes visuais aos pesquisadores.

No primeiro Painel desta edição do evento a temática foi o papel das imagens nos museus. Andrea Reis apresentou suas experiências na gestão de coleções museológicas e Francisca Michelin ofereceu um panorama sobre a expografia de fotografias em Museus. O segundo Painel, as jovens pesquisadoras Amanda Basílio, Carolina Etcheverry, Daniela Reis e Natalia Thielke expuseram suas trajetórias nos estudos visuais.

A novidade nesta edição do evento foi a oferta de Minicursos, que colaboram para a popularização da área dos estudos visuais principalmente na graduação. Alexandre Maccari ofereceu um Minicurso sobre Cinema; Carolina Etcheverry ofereceu um Minicurso sobre Cultura Visual; Beatriz Floôr e Caroline Atencio ofereceram um Minicurso sobre Gênero; e Mari Luce Loreto, Fabrício Barreto e Mariana Braioio ofereceram um Minicurso sobre Grafite, que foi integrado por um belo e divertido *tour* pelas ruas da cidade de Pelotas para admirar e fotografar seus grafites.

Os números do evento indicam uma significativa expansão da área, revelada em temas “novos” como gênero, grafite, hq, cartografia, jogos eletrônicos, indumentária... Ultrapassamos 170 inscritos no evento, desses, 130 apresentaram trabalhos nos 9 Simpósios Temáticos oferecidos. Nos 3 Simpósios Temáticos voltados aos alunos de graduação, tivemos 30 trabalhos apresentados. Os 4 minicursos oferecidos reuniram cerca de 40 alunos. Recebemos colegas de 10 Universidades diferentes do Estado do Rio Grande do Sul e colegas das Universidades Federais de Uberlândia, Santa Catarina, Tocantins, Goiás, Paraíba, Rio de Janeiro, Paraná e Estaduais de Campinas e São Paulo.

Eu não poderia encerrar essa apresentação sem agradecer a alguns órgãos da UFPel como à Pro-Reitoria de Extensão e Cultura, ao Instituto de Ciências Humanas, ao Programa de Pós-Graduação em História, ao Departamento de História e ao Centro de Artes pela acolhida do evento. Mesmo nestes tempos de encolhimento das condições financeiras da Universidade pública brasileira, a UFPel soube receber bem e oferecer o IV Encontro História, Imagem e Cultura Visual GT ANPUH-RS à comunidade de pesquisadores interessados nos estudos da imagem.

Pelotas, 12 de outubro de 2017.

Profa. Dra. **Elisabete Leal**
Professora do PPGH e Departamento de História da UFPel
Coordenadora do GT ANPUH-RS
História, Imagem e Cultura Visual (gestão 2016-2018)

Simpósio Temático:

CIDADE E PAISAGEM



A CIDADE E OS RETRATOS: ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO ESQUINAS DO TEMPO

Amanda Mensch Eltz – PUCRS

amanda.eltz@santacasa.tche.br

O presente trabalho visa comunicar o processo e os resultados da exposição “Esquinas do Tempo”, a qual inter-relacionou obras pictóricas preservadas e guarnecidas pelo Centro Histórico-Cultural Santa Casa (CHCSC) com espaços urbanos, dentre esses: ruas, avenidas, viadutos e bairros da cidade de Porto Alegre. A ação se originou a partir de uma pergunta corriqueira: quem foi “fulano de tal” nome da rua “X”? Com intuito de preservar a história de “personalidades” na memória da população, esses espaços, foram assim nomeados ou identificados pelo poder público. Contudo, com o passar dos anos, devido à ociosidade de celebrações, como também, surgimento de novos fatos, locais e culturas - que transformaram o cotidiano da “*urbs*” - acontece o silenciamento ou esquecimento desta memória pela coletividade. Logo, a exposição “Esquinas do Tempo”, possibilitou (através dos retratos, ilustrações, fotos, textos e vídeo) o reconhecimento de diversas figuras públicas que batizam espaços urbanos que ecoam no dia a dia silenciado pelo ritmo caótico da sociedade pós-moderna. A análise dos resultados é proveniente do estudo de público e da repercussão da exposição na comunidade.

Palavras-Chaves: PATRIMÔNIO; CIDADE; EXPOSIÇÃO.

MODERNIDADE E FOTOGRAFIA: A IMAGEM DA CIDADE SOB O OLHAR TÉCNICO

Camila da Silva Domingues – UFRGS

camila.domingues@gmail.com

No presente artigo, discutiremos como a fotografia transformou a perspectiva do ser humano sobre as cidades modernas. Amparada no desenvolvimento tecnológico do século XIX, a imagem técnica difundiu-se concomitantemente às grandes reformas industriais e urbanas, a exemplo das obras estruturais de Haussmann em Paris. Ao mesmo tempo que ganhava status de “espelho do real”, a fotografia também impunha novos parâmetros estéticos visuais. A cidade também se transforma por sua nova visualidade, com a introdução de bulevares e comércios com amplas vitrines, bem como a iluminação pública, que transforma a vida na rua em espetáculo. A partir da precursora crítica que Charles Baudelaire faz sobre a complexidade e as contradições da modernidade, especialmente em relação à arte, analisaremos de que forma a fotografia incidiu sobre o imaginário dos espaços urbanos e, conseqüentemente, como a técnica foi utilizada como vetor de propagação dos ideários de modernidade e progresso, incluindo suas ressonâncias no Brasil.

Palavras-Chaves: MODERNIDADE; FOTOGRAFIA; CIDADE

ATRÁS DA CIDADE: PAISAGENS DA ARTE/EDUCAÇÃO E SUAS IMANÊNCIAS

Carolina Clasen – UFPEL

carolina.mescla@gmail.com

Eduardo Rocha – UFRGS

amigodudu@yahoo.com.br

Adotamos aqui a perspectiva da Filosofia da Diferença para a observar planos imanentes constituídos a partir de deslocamentos de corporalidades inventariantes. Estes corpos caminham na borda da geografia homogeneizante e enunciam contraponto à dialética do espaço trazendo a heterogeneidade para a paisagem por sua diferença, aglutinam-se e recompõem espaços e não o fazem em oposição. O corpo devir-criança não é contrário aos organismos que transitam a rua, mas coexistente e diferente em si. Com isso, os percursos que saltam do espaço escolar através de experiências em arte/educação constituem de fato a potência de uma cidade que se faz atrás do urbanismo - eurocêntrico, adultocêntrico, antropocêntrico. O urbanismo contemporâneo enuncia o paradoxo da cidade que se desmancha em seu materialismo e não se arranja plural, senão espectral. A contemporaneidade se improvisa em brechas abertas na modernidade, já que o tempo que media as relações no espaço urbano e escolar é o tempo da engrenagem, das máquinas de um corpo que se funda newtoniano e busca neutralidade analítica numa dada caosmose anacrônica. O confronto estabelecido está em um modo de vida que opera em outro platô, que se aglutina aos imperativos institucionalizados e alterna, enfrenta, rompe uma operação inventando a invenção.

Palavras-Chaves: URBANISMO CONTEMPORÂNEO; FILOSOFIA DA DIFERENÇA; ARTE/EDUCAÇÃO

VIRGÍLIO CALEGARI (C.1868-1937): UM FOTÓGRAFO ITALIANO EM PORTO ALEGRE

Carolina Etcheverry – PUCRS

etchev@gmail.com

Este artigo tem por objetivo apresentar uma investigação sobre a vida de um fotógrafo italiano radicado em Porto Alegre, entre fins do século XIX e início do século XX, inserindo-o no contexto da imigração italiana no sul do Brasil e, principalmente, no conjunto de imigrantes que se estabeleceu nos centros urbanos, exercendo profissões liberais de variados tipos. No caso de Virgílio Calegari, sua profissão foi a de fotógrafo. Na época era uma profissão importante e que conferia certo grau de distinção, por se tratar de um ofício que exigia, além de técnica, capital para a compra de insumos. Calegari, ao longo de sua carreira, conquistou clientela importante, entre personalidades da sociedade e políticos da época.

A INVISIBILIDADE NA FOTOGRAFIA

César Bastos de Mattos Vieira – UFRGS

cbvieira@terra.com.br

Este texto tem por objetivo problematizar a *capacidade* da fotografia de tornar invisível uma parcela da realidade. Este fato se daria pelas decisões do fotógrafo/operador, que na busca de satisfazer ou apenas cumprir determinados estatutos visuais estabelecidos, tira de quadro, através de diversos recursos, uma parcela as vezes significativa da realidade

da cena. Na fotografia de arquitetura e cidade, esta peculiaridade da fotografia pode ser observada e constatada, entre outros fatores, pela ausência de pessoas, pela limpeza das cenas e pela nítida busca de transmitir uma ideia de progresso e evolução. As “boas fotografias de arquitetura e cidade” são imagens limpas, ordenadas e que transmitem uma idealização de futuro próspero. Esta escola se funda com os primeiros fotógrafos de arquitetura e se mantém até os dias atuais. Pode se dizer, de certa maneira, que este padrão visual é fruto do projeto modernista que se perpetuou. Mais contemporaneamente, entretanto, uma nova geração de fotógrafos vem apresentar, nas suas fotografias, o que até então não era visto. Um exemplo é a apresentação de uma incapacidade da cidade de acolher todos os seus usuários com a mesma qualidade, seja registrando o conflito entre áreas faveladas e áreas urbanizadas, ou apenas tornando visíveis os sem tetos que perambulam por nossas cidades. Na verdade, isto não é um fato novo, somente não era mostrado na grande maioria das fotografias. Assim, o indesejado tornava-se invisível.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA; REGISTRO; PERCEPÇÃO.

HISTORICIDADE E VISUALIDADE URBANA EM PELOTAS ENTRE 1970 E 1990

Eduardo Roberto Jordão Knack – UFPEL

eduardorjk@yahoo.com.br

Entre as décadas de 1970 e 1990 é possível perceber duas visões sobre o espaço urbano pelotense que entraram em conflito: o presentismo dos agentes da urbanização e o preservacionismo de memorialistas e intelectuais. Esse momento marca o ápice da modernização urbana, pautada pelo progresso e pela aceleração da experiência temporal. Em resposta a essa reconfiguração urbana, entre 1980-1990 diferentes setores da comunidade promoveram ações sistemáticas para preservação do patrimônio cultural. É plausível indicar uma crise de historicidade que afetou, entre outros aspectos, a formação urbana e visual da cidade, caracterizada pela arquitetura moderna, de um lado, e pela preservação do patrimônio edificado, por outro. O presente trabalho propõe uma investigação sobre diferentes visualidades urbanas (com base em revistas ilustradas e na imprensa) que se entrecruzaram nesse período. Uma interessada em apresentar uma cidade moderna e progressista, que destacou características como verticalização, urbanização e industrialização como elementos centrais para visualidade do município, e outra que ressaltou o "resgate" da memória e do patrimônio a partir do uso de imagens das primeiras décadas do século XX. A hipótese defendida é que essas visualidades assinalam diferentes experiências temporais que, embora partilhem algumas características em comum, se afastaram em outras, caracterizando uma crise de regimes de historicidade.

Palavras-chave: HISTORICIDADE; MODERNIZAÇÃO; VISUALIDADE.

CARTOGRAFIAS DO LIMIAR: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE UM ARQUITETO E URBANISTA ERRANTE

Gustavo e Oliveira Nunes – UFPEL

gustavohnunes@msn.com

Carla Gonçalves Rodrigues – UFPEL

A pesquisa trata do caminhar pela cidade. O objetivo é experimentar a errância (CARERI, 2013) como um processo de formação do arquiteto e urbanista. Justifica-se pelo fato de que os atuais modos de constituição do sujeito estão, usualmente, presos às demandas do Estado e do capital, que prescrevem condutas para viver e atuar no meio urbano. Assim, questiona-se acerca das possibilidades de produção de um processo de subjetivação do referido profissional que fuja das necessidades apenas estatais e mercadológicas, a partir do caminhar pela cidade. Partindo de um percurso cartográfico, na perspectiva das Filosofias da diferença (1995), caminhou-se pelas bordas do mapa de Pelotas junto a um grupo multidisciplinar de estudantes. Um diário foi escrito, sendo este um instrumento para coleta de dados. Ao mesmo tempo, estudou-se acerca do urbanismo e do caminhar enquanto um modo de apreensão do espaço urbano através da teoria de Francesco Careri (2013) e dos processos de subjetivação destacados por Deleuze (2005). Até agora, considera-se um corpo produzido pelos saberes da arquitetura e do urbanismo e a possibilidade de modos distintos de pensar e se relacionar com a cidade, sendo um deles o caminhar como uma prática estética, facilitadora do encontro com o outro.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO; CAMINHAR; ARQUITETURA E URBANISMO.

DISCURSO E PROPAGANDA PATRIÓTICA NOS COMICS BOOKS DA EDITORA TIMELY

Gustavo Ribeiro – UFPEL

historiadorribeiro@gmail.com

Os *comic books*, mais conhecidos no Brasil como histórias em quadrinhos, ou simplesmente HQs, foi um fenômeno estadunidense surgido ainda na primeira metade do século XX. Tornou-se rapidamente um sucesso da emergente indústria cultural estadunidense. Na primeira metade da década de 1940 já era uma forma de entretenimento extremamente popular consumida em grande escala por crianças, jovens e adultos. Um dos gêneros mais famosos dessas histórias, os super-heróis, fez muito sucesso desde o seu começo com o aparecimento do personagem Superman em 1938 e passaram a desempenhar um papel importante enquanto meio de propaganda política antes e durante o período que perdurou a Segunda Guerra Mundial. Em minha pesquisa objetivo demonstrar como as histórias em quadrinhos publicadas pela editora *Timely* eram mais do que uma forma de entretenimento barato e de fácil acesso. Elas foram verdadeiras formas de propaganda patriótica que tinham como alvo seu amplo público consumidor. Nessa análise irei examinar histórias dos principais super-heróis da editora (*Captain America*, *Human Torch* e *The Sub-Mariner*) publicadas entre 1941 e 1945 a partir da análise crítica do discurso (CDA) desenvolvida por Norman Fairclough.

Palavras-Chaves: COMIC BOOKS, DISCURSO, PATRIOTISMO.

PONTE DOS ACORIANOS – MUDANÇA DO ESPAÇO PAISAGISCO NO ENTORNO DE UMA ANTIGA PONTE DE PEDRA (PORTO ALEGRE-RS)

Jane Rosana Cassol - UNIFRA

janecassol@hotmail.com

Porto Alegre possui inúmeras pontes, elos entre diferentes espaços. Na área central, uma em especial acompanha a frenética trajetória humana no seu entorno, bem como o desenvolvimento urbano. Por meio das fontes imagéticas é possível observar os inúmeros usos desse tipo de monumento e as alterações que lhe foram acrescentadas. Tais alterações ocorreram devido o desenrolar dos projetos paisagísticos da malha urbana e do desvio do curso da água natural em que ela se assentava [a Ponte dos Açorianos]. Testemunho em pedra de outros tempos, impassível diante das gerações que a percorrem, ladeada por um moderno viaduto, representa no imaginário coletivo da cidade, um elo entre a verticalidade do centro histórico e os modernos prédios que a circundam. Acrescente-se a isso os espaços verdes, que se agigantam horizontalmente ao seu redor. Ligação entre norte e sul do espaço urbano da capital sul-rio-grandense, comunga com a densidade populacional e os vazios verdejantes. Imortalizada no espelho que a mantém em uma enchente constante, onírica e simbólica. Como um Narciso refletido na água, que tudo pode. Imortalizada em fotografias, é por meio delas que se torna possível traçar uma linha de tempo e espaço, mesclando imagens antigas e atuais. Efetuar esse exercício de rememoração, de maneira a propiciar tais imagens enquanto fontes históricas é o objetivo desta comunicação.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA, CIDADE, MEMÓRIA.

CARTOGRAFIAS EXPERIMENTAIS: AÇÕES, REGISTROS E VIVÊNCIAS, UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Lucas Felício Costa – UFG

lucascosta.arq@gmail.com

Emiliano Alves de Freitas Nogueira – UFG

emilianofreitas@gmail.com

Este artigo parte de um relato de experiência de atividade desenvolvida em duas disciplinas que compõe o Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás: Oficina de Expressão e Representação IV e Viagem de Estudos. Ao propor a elaboração de material gráfico como resultado de uma série de atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, buscou-se uma experiência metodológica interdisciplinar que teve como principal objetivo produzir análises de cidades diversas, sua arquitetura, cultura e costumes, sob a condição de leitura das sobreposições de camadas físicas e subjetivas provenientes das práticas do cotidiano. Teve como resultado experimental cartografias interativas entre meio impresso e digital, que grafavam os espaços/territórios sobrepostos a tempos/ações e usuário/praticantes. Neste sentido o exercício proposto partia de uma ação de se inscreverem e escrever o “texto” urbano, de uma cidade já conhecida – Cidade de Goiás (GO) e posteriormente produzir um material sobre um espaço urbano que ainda não tinham sido visitados pelos alunos – Belo Horizonte, Ouro Preto e Brumadinho (MG). Os resultado obtido da proposta metodológica de análise da cidade foram formatados em mapas, textos, fotos, vídeos, aliando a prática manual à ferramentas possíveis do meio digital (re)dobrados na condição de Fan(Zine). Cartografar estas ações constitui-se como um manifesto ao registro da pluralidade e das sutilezas do cenário urbano.

Palavras-Chaves: CIDADE; CARTOGRAFIAS; FANZINE.

A HISTÓRIA COMO AGENTE DA CIDADE: ESTUDOS DE PAISAGEM URBANA EM SANTA ROSA/RS

Maira Eveline Schmitz – IFCTF

maira.schmitz@iffarroupilha.edu.br

A construção de espaços públicos urbanos é um processo que envolve diversos agentes (re)produtores da cidade. Ainda que os projetos, por excelência, sigam interesses políticos, econômicos e funcionais, a memória histórica dos usos e apropriações dos lugares é um fator de grande influência e que deve ser levado em consideração. Neste sentido, propõe-se discutir a proposta de construção e ampliação do parque linear urbano Tape Porã, situado na cidade de Santa Rosa/RS, o qual se constitui como um dos espaços urbanos mais frequentados pela população local. O parque foi inaugurado no ano de 2015, tendo mais três etapas de construção previstas, seguindo o traçado da antiga linha férrea que circulava pela cidade. Pretende-se, assim, analisar as relações históricas do espaço atual com a presença do patrimônio material histórico dos elementos da linha ferroviária, dando ênfase à elaboração visual destes espaços e à construção de uma memória paisagística da cidade. Esta proposta faz parte de um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido por uma equipe multidisciplinar do Instituto Federal Farroupilha – *campus* Santa Rosa, em parceria com a prefeitura municipal e tem por objetivo fornecer um embasamento histórico e patrimonial para os projetos arquitetônicos e paisagísticos das próximas fases do parque.

Palavras-Chaves: PAISAGEM URBANA; FERROVIA; SANTA ROSA.

VISTAS URBANAS DE UMA METRÓPOLE: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS NOS REGISTROS VISUAIS DE HILDEGARD ROSENTHAL

Maria Clara Hallal - UFPEL

clarahallal@hotmail.com

Na década de 1940 no alvorecer da expansão populacional e industrial que estava ocorrendo no Brasil, São Paulo foi documentada e registrada pela fotógrafa suíça Hildegard Rosenthal. Nesse sentido, sob um olhar estrangeiro e feminino, propõe-se analisar um recorte da materialidade da cultura visual da cidade no período destacado. As fotografias que serão analisadas estão no livro “Metrópole: Hildegard Rosenthal”, organizado por Maria Luiza Oliveira sob a divisão de quatro temas: Cenas Urbanas, Edifícios/Grafismos, Interior, Noite/Chuva e Retratos, apresentando um recorte do já retalho da realidade que a fotógrafa optou por evidenciar, transformando cotidiano e paisagem urbana em imagem visual. Assim, vê-se uma mistura de temporalidades; o progresso, sob a forma de novas construções de edifícios, esquinas repletas de transeuntes e os ditos marginalizados que faziam da rua o campo de sobrevivência: ambulantes, quitandeiras etc. As fotografias de Hildegard evidenciam essa mistura de tempos de São Paulo dos anos 1940, onde construções novas e as ruínas, permanência e mudanças das paisagens conviviam em temporalidades sobrepostas. Por meio do instante registrado, pode-se analisar questões sociais e culturais da cidade; como se davam as práticas sociais e a questão estética dos edifícios e modificações urbanas. Entende-se que por meio das imagens de Rosenthal pode-se discutir e problematizar questões culturais e do urbano de São Paulo nos anos 1940.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIAS; HILDEGARD ROSENTHAL; PAISAGEM.

O GRAFFITI INSTITUCIONAL: CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM POSITIVA DE CIDADE

Mariana Lopez – UFRJ

mariana.lz.mz@gmail.com

Há poucos lugares na cidade para andar sem a chance de encontrar algum *graffiti* no caminho. Dentre eles, começam a destacar aqueles de alta qualidade técnica e estética, e grandes dimensões. Acontecem no espaço urbano dinâmicas políticas, econômicas, sociais e ideológicas que o moldam e configuram, derivando em problemas urbanos, econômicos e sociais. Diversas instituições públicas relacionadas ao planejamento urbano implementam programas e iniciativas que interveem o espaço urbano no intuito de resolver parte desses problemas e melhorar a qualidade de vida dos habitantes. As iniciativas, que modificam fisicamente o espaço urbano, procuram revalorizar zonas degradadas e melhorar a imagem urbana. Cada vez são mais as instituições públicas a nível mundial que realizam *graffiti* como parte integral destas práticas. Porém, no processo da sua realização, as instituições ordenam os lugares onde o *graffiti* pode acontecer, quem o pode realizar, assim como o tipo de temáticas que pode conter. Chamo a atenção para esse *graffiti* ordenado, planejado e controlado que é realizado por instituições públicas. Se o emprego do *graffiti* nunca foi neutro, será que o interesse institucional por ele revela algo? No espaço urbano existem diferentes imagens que o moldam e que transmitem ideias. A prática institucional de uso do *graffiti* parece se envolver em questões do direito à cidade, reivindicação e transformação do espaço urbano, e ressignificação da cidade que parecem ser contraditórias entre si.

Palavras-Chaves: STREET ART; ESPAÇO URBANO; PLANEJAMENTO URBANO.

A PAISAGEM CULTURAL DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM CANDIOTA-RS ESTUDO DE CASO: O CONJUNTO INDUSTRIAL DE CANDIOTA

Rosilene Oliveira Silva - UFPEL

rosilenesilva87@gmail

No final do século XIX, o município de Candiota iniciou um processo de industrialização, que passou por várias fases, a Companhia Termoelétrica Candiota I, fundada em 1961 e uma das mais importantes indústrias carboníferas da região do pampa, integra o Conjunto Industrial de Candiota. Desde a sua implantação, a paisagem cultural desde valoroso patrimônio vem se modificando. Neste trabalho, objetiva-se destacar os principais períodos de transformação da paisagem do entorno do Conjunto Industrial de Candiota. Como metodologia, parte-se de levantamento histórico do município desde a sua formação aos dias atuais.

Palavras-chaves: PAISAGEM CULTURAL; PATRIMÔNIO INDUSTRIAL; INDUSTRIALIZAÇÃO EM CANDIOTA

Simpósio Temático:

Imagem e

Cultura

Material



**ANÁLISE DA IMAGEM MEDIEVAL POR MEIO DO SITE-SPECIFIC:
QUESTÕES MICRO E MACRO**

Amanda Basilio Santos – UFPEL

amanda_hatsh@yahoo.com.br

Este trabalho é um recorte teórico que abrange duas pesquisas que estão sendo desenvolvidas em diferentes programas de pós-graduação, ao nível do mestrado acadêmico. Nesta comunicação iremos focar na análise da iconografia e da arquitetura da Igreja de St. Mary e St. David (séc. XII), por meio do uso do conceito de *site-specific*. O *site-specific*, conceito trabalhado pela crítica de arte, Miwon Kwon, torna-se importante em nossa pesquisa à medida que consideramos a disposição do visual, e sua especificidade local, como ponto central na metodologia de análise. Este conceito foi utilizado para trabalhar com a arte contemporânea entre as décadas de 1960 e 1970, para abordar trabalhos artísticos cuja interpretação de sentido estava ligada aos espaços onde eram executados, em outras palavras, a arte estava intrinsecamente ligada à sua disposição e ao seu espaço (KWON, 1997). Portanto, torna-se basilar para entendermos a importância da disposição, da localidade escolhida para exibição de determinada imagem, que não se dá de modo aleatório, mas parte de uma escolha específica, de uma intenção, que deve ser associada à imagem para uma análise coerente, unindo espaço, materialidade e visualidade. No período medieval os prédios religiosos eram imbuídos de uma hierarquização simbólica e de atributos espaciais, sendo que a ornamentação deve ser interpretada em conjunto com o espaço que esta ocupa. (HANAWALT; KOBIALKA, 2000). Utilizaremos deste modo o conceito *site-specific*, para problematizar as questões dos usos dos espaços e para compreender o sentido intencionado para a imagem utilizada, que só será possível através do entendimento alegórico, espacial e material.

Palavras-Chaves: ICONOGRAFIA; MEDIEVO; SITE-SPECIFIC; MATERIALIDADE.

**A PESQUISA ARTÍSTICA DE DIVINO JORGE: A MODELAGEM, O HOMEM
DO CAMPO E A ESCULTURA GOIANA**

Anahy Jorge - UFG

anahymjorge@gmail.com

O presente trabalho está inserido como parte do projeto de pesquisa Atelier Livre de Cerâmica da Faculdade de Artes Visuais / Universidade Federal de Goiás que objetiva resgatar, divulgar processos artísticos de produções escultóricas e suas contribuições para a história da escultura regional e nacional. Nesse momento, a pesquisa apresenta uma análise da obra de Divino Jorge, artista goiano que desenvolveu uma pesquisa escultórica singular empírica, inicialmente no interior de uma cerâmica de tijolos e fora das escolas de arte entre os anos 1963 e 1997. Essa pesquisa utilizará a ciência Poética, para visualizar o desenrolar da obra, escolhendo como ferramentas a vivência dentro do atelier, entrevistas, relatos e fotos. Assim, via a prática artística vamos salientar alguns aspectos de originalidade deste escultor, tais como: uma escultura que relata poeticamente o cotidiano social do homem do campo por meio da modelagem; a existência de um processo expressivo e original de desconstrução envolvendo a interface entre o volume cuidadosamente modelado, o espaço e dispositivos de madeira (espátulas) criados pelo escultor; e a confluência entre homem e aspectos arcaicos da matéria: a terra, o ar, a água

e o fogo. Assim, vamos encontrar um pouco de Divino Jorge e o que de diferente começou a fazer com a argila no estado de Goiás há cinquenta e cinco anos atrás.

Palavras-Chaves: DIVINO JORGE; MODELAGEM EM ARGILA; HOMEM DO CAMPO.

INSTRUMENTOS MUSICAIS NA ICONOGRAFIA FUNERÁRIA: DA GRÉCIA ANTIGA AOS TEMPOS MODERNOS

Fábio Vergara Cerqueira – UFPEL

fabiovergara@uol.com.br

Elaine Maria Tonini – UFPEL

elatonini@gmail.com

Na Antiguidade, a presença de instrumentos musicais na iconografia associada a estruturas de sepultamento é um tópico recorrente. Porém, nos estudos cemiteriais modernos, é um tema que ainda merece mais atenção. Nosso interesse neste momento é examinar casos modernos de associação da imagem de instrumentos musicais aos túmulos e refletir sobre seus possíveis sentidos no contexto do mundo moderno. Nosso levantamento inicial possibilitou encontrá-los em vários cemitérios de diferentes países. Por vezes instrumentos antigos, como formas estereotipadas de liras ou de cítaras gregas, por vezes instrumentos modernos; às vezes biográficos, muitas vezes poéticos, mas sem dúvida alguma, consistem em uma forma de recepção de aspectos culturais da Antiguidade, ressignificados na arte cemiterial dos séculos XIX e XX. Esse material suscita reflexões, que desejamos compartilhar com os pesquisadores que examinam o espaço funerário.

Palavras-Chaves: CEMITÉRIO; ICONOGRAFIA FUNERÁRIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS.

AMBIGUIDADE NA INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA: ESPELHO OU PANDEIRO? UM EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO DE UM OBJETO CIRCULAR NA ICONOGRAFIA DE UM VASO ÁPULO CONSERVADO EM VARSÓVIA

Fábio Vergara Cerqueira – UFPEL

fabiovergara@uol.com.br

O Museu Nacional de Varsóvia conserva uma enócoa (jarro) ápula, pertencente pelo seu desenho ao final do estilo de figuras vermelhas, datada de pouco antes do ano 300 a.C., cuja iconografia apresenta um objeto circular, nas mãos de uma senhora diante de um altar em forma de pilastra e de uma figura alada identificável como Eros, que suscita uma interessante discussão quanto à sua identificação. Sua identidade como espelho foi assumida inicialmente sem questionamentos (Marie-Louise Bernhard, CVA Varsóvia 5, 1970, p. 15; Trendall RVAp II 30/48), no entanto, o olhar atento da arqueóloga iconografista Ingrid Krauskopf (Universidade de Heidelberg), colocou a necessidade de uma maior investigação sobre a natureza deste objeto, posto que possa ser interpretado também como um *tympanon* (pandeiro) e que não possua as características mais típicas da representação do espelho na iconografia dos vasos ápulos. Este problema foi encarado

como um desafio metodológico de interpretação, que será exposto nesta comunicação, concluindo em prol da identificação como espelho (no caso, um espelho singular, para fins ritualísticos), porém levando em consideração que a ambiguidade integra o regime de significação das imagens de vasos produzidas pelos artesãos da época.

Palavras-Chaves: ICONOGRAFIA; MAGNA GRÉCIA; VASOS ÁPULOS.

A SEXUALIDADE NA REPRESENTAÇÃO DA MULHER CONSIDERADA BRUXA NAS ARTES VISUAIS – PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Kethlen Santini – UFRGS

kety.santini@outlook.com

Um dos símbolos feministas do século XXI, a imagem da bruxa é muito presente em nosso imaginário, mas latente dentro do âmbito da história da arte, se comparado a outros temas. Com análises, principalmente, do historiador da área de Cultura Visual, Charles Zika, a pesquisa será baseada nos estudos de iconografia em desenhos, pinturas e gravuras, a partir do século XVI, com a presença de mulheres consideradas bruxas e sua sexualidade. Os artistas, Albercht Dürer (1471 – 1528), Hans Baldung Grien (1484-5 – 1545) e Frans Francken (1581 – 1682), entre outros, reproduziram não só essa temática, mas também auxiliaram na criação de alguns dos códigos que conhecemos até hoje. No período da *Caça às Bruxas*, o desejo sexual era visto como algo satânico, e as mulheres, “por serem sedutoras por natureza”, eram vistas como tentações do demônio. Apesar disso, muitas representações, apareceram em muitas dessas técnicas para jornais e panfletagens da época por estar relacionados com o novo mercado do erotismo. O fato de muitas cenas de bruxaria terem sido criadas a partir do fascínio masculino, sendo salientados a sedução e o erotismo feminino, e a liberdade da autoridade masculina, é importante enfatizar que esse trabalho não tem como intenção reforçar o estereótipo e a nomenclatura sexistas e discriminatórios, criados há muitos séculos atrás. Pelo contrário, pretende-se desconstruir essa imagem e auxiliar no desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o tema.

Palavras-Chaves: BRUXA; SEXUALIDADE; ICONOGRAFIA.

O IMAGINÁRIO MEDIEVAL NA CARTOGRAFIA QUINHENTISTA

Luciana de Queiroz Pinto - UFRJ

lucianadequeiroz@gmail.com

A cultura medieval influenciou gradativamente a produção cartográfica do século XVI, além de sofrer forte impacto do movimento Renascentista e da Expansão Marítima, pois os mapas tinham uma visão original de mundo. Mesmo assim, muitos documentos cartográficos ainda apresentavam aspectos do medieval. Objetivando problematizar a representação do ‘maravilhoso’ pensamento medieval refletido na cartografia moderna, no momento que as ilustrações descrevem figuras míticas fantásticas, dentro de mapas que tratam de novas representações da Terra. Tais documentos mesclam o real e o imaginário. Este trabalho investiga alguns mapas que possuem características do imaginário medieval. Destacamos obras dos cartógrafos Sebastian Münster ‘Typus Cosmographicus Universalis’ de 1532 e ‘Typus orbis universalis’ de 1552; ‘Charta

cosmographica ventorum própria natura et operatione’ elaborada por Pedro Apiano em 1551; ‘Novus Orbis Regiun’ de Hans Holbein de 1532. Utilizando Jacques Le Goff, entendendo *representação* como ‘todas e quaisquer traduções de uma realidade exterior percebida’, apreendemos a ideia de que durante o século dezesseis, as representações expostas nos mapas ainda vislumbravam conceitos vigentes durante o período medieval. A iconografia nesses documentos foi analisada além do seu teor artístico, mas de sua intencionalidade por representar todo um universo de imagens mentais ainda presentes no século XVI, por exprimir valor simbólico e convicção da construção do real.

Palavras-Chaves: CARTOGRAFIA HISTÓRICA; IMAGEM E IMAGÉTICA; CULTURA MEDIEVAL.

REPRESENTAÇÕES VISUAIS DO SOL E DA LUA NAS CULTURAS ANTIGAS, INDÍGENAS E SURDAS. CORRESPONDÊNCIAS INESPERADAS.

Maria Mertzani MPhil – UFPEL

maria.d.mertzani@gmail.com

Seguindo os paradigmas de pesquisa no simbolismo linguístico (por exemplo, simbolismo sonoro para línguas orais, iconicidade para línguas de sinais), o estudo examinou sinais e símbolos que representam os dois luminares (o sol e a lua) na antiguidade e nas comunidades indígenas. Este estudo discute algumas correspondências em todas as culturas, e algumas semelhanças inesperadas nas línguas de sinais de pessoas surdas. Por exemplo, a comparação também envolveu sinais tradicionais da mão (por exemplo, a mano cornuta), indicando a convergência simbólica comum no domínio semântico da vida e da luz, mesmo quando a esquematização cultural é cronológica e geograficamente difusa. O foco principal deste estudo são os símbolos redondos do sol e da lua. A comunidade indígena Xavante do Brasil está envolvida como um estudo de caso.

RELEITURAS E CITAÇÕES NA PINTURA HISTÓRICA

Marlene Ourique Nascimento – PUCRS

prof.marlenenascimento@gmail.com

A pintura histórica tem elementos e características que lhe são próprios e por tratarem-se de obras de encomenda pressupõem uma diminuição da liberdade criativa dos artistas além da utilização de diferentes métodos para a composição destas imagens. A elaboração de contratos, textos e materiais de pesquisa também correspondem às características do gênero. É observável, porém, que determinados elementos visuais são frequentemente representados nas obras históricas. Se tivermos um olhar atento estes elementos podem trazer importantes informações sobre as diversas temporalidades e funções presentes nas imagens deste gênero. A partir dos pressupostos da Cultura Visual esta comunicação abordará especificamente obras de grande representação e que marcaram determinado período da história de um país, como o caso dos pintores brasileiros Vitor Meireles e Pedro Américo e do francês Horace Vernet. Segundo E. Gombrich uma tela deve muito mais as outras telas do que a seu tempo, portanto esta pesquisa relacionará grandes obras do patrimônio histórico brasileiro com exemplares da pintura histórica francesa. Tais obras foram selecionadas por suas aproximações para que fosse possível um diálogo entre

elas e para que pudesse ser verificada a forma como determinados elementos se fazem presentes nas pinturas históricas em diferentes contextos e para diferentes funções.

Palavras-Chave: PATRIMÔNIO; CULTURA VISUAL; PINTURA HISTÓRICA.

DOMÍCIA LONGINA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO ATRAVÉS DO ESTUDO NUMISMÁTICO

Milena Rosa Araújo Ogawa – UFPEL

ogawa_milena@hotmail.com.br

Carolina Kesser Barcellos Dias - UFPEL

carol.kesser@gmail.com

Até meados dos anos 1960, pesquisar as mulheres da Antiguidade seria inviável como abordagem de estudo, porém, por intermédio do movimento feminista, os códigos sexuais começaram a refletir a posição delas na sociedade, tornando a história das mulheres assunto importante, e imprescindível nas disciplinas humanas, inclusive nos Estudos Clássicos. Na década de 1970, com a independência da História Política, procurava-se compreender outras instâncias do social, o que nos anos 80 acarretou alterações significativas para o estudo do feminino. Assim, pelo viés das abordagens de gênero, procuramos neste trabalho, compreender os papéis de Domícia Longina (53-130 d.C.), esposa de Domiciano, 3º imperador da dinastia flaviana, levantando questões sobre a trajetória privada e pública dessa personagem, relacionando os discursos positivos e negativos sobre as imperatrizes Júlio-Claudiana (Lívia, Júlia, Messalina e Agripina) e Flaviana (Domícia) com base nos registros literários e também na cultura material, aplicando à análise numismática a perspectiva da História das mulheres.

Palavras-Chaves: DOMÍCIA LONGINA; MULHERES; NUMISMÁTICA.

**CULTURA MATERIAL E ETNOLOGIA DA ARTE EM HERTA
HASSELBERGER: POR UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA ACERCA
DOS GUARANI DE MATO GROSSO DO SUL**

Rosalvo Ivarra Ortiz – UFGD

rosalvortiz@hotmail.com

Clotildes Martins Morais – Rede Municipal de Ensino de

Mato Grosso do Sul

clotildesmm_08hotmail.com

De acordo com Haselberger (1961), para realizarmos uma investigação etnológica da arte, quatro elementos tornam-se fundamentais. Primeiro, realizar um estudo sistemático e detalhado de objetos de artes individuais, assim sendo, a pesquisa sobre o Guarani em Mato Grosso do Sul, irá descrever a gênese e a estrutura dos objetos, estabelecer sua classificação espacial e temporal e, sobretudo, analisar o seu lugar dentro da cultura/comunidade. Segundo, a biografia do artista, e isso deve incluir um relato cronológico de todos os eventos importantes na vida do artesão. Também deve traçar o desenvolvimento de seu estilo e caracterizar a sua capacidade criativa. Assim a autora

norte americana recomenda uma descrição da influência exercida pelo artesão através de seu trabalho. Terceiro, estudo da arte em toda a estrutura cosmológica. Qual é o papel e a influência da arte e do artista? Nesse sentido, quais objetos são contemplativos e estéticos para essa comunidade, quais objetos são essencialmente utilitários ou ambos estão associados? Em quarto está a história dessa arte, onde pretende estabelecer datas para esses objetos e também procura atribuí-los a uma determinada localidade. Além disso, procurar identificar períodos e tendências através do tempo.

Palavras-chave: CULTURA MATERIAL; ANTROPOLOGIA DA ARTE; HASELBERGER.

A HEROÍNA ATALANTA E SEUS HOMENS: GÊNERO E SEXUALIDADE NA CERÂMICA ÁTICA

Thirzá Amaral Berquó - UFRGS

thirza.berquo@gmail.com

Os grandes feitos de heroínas e heróis constituem um dos principais temas da iconografia dos vasos áticos pintados entre os séculos VI – IV a. C. Dentre os personagens heroicos, Atalanta possui uma representação visual peculiar: seus temas principais giram em torno do esporte e da caça, atividades geralmente consideradas masculinas na Grécia antiga. Em razão disso, ela aparece frequentemente cercada por companheiros homens: Peleu, Meléagro, Melanion ou Hipomenes. Porém, as cenas nas quais Atalanta possui companhia masculina tendem a exibir uma carga de tensão erótica que destoam de sua conexão com o universo dos devotos da deusa Ártemis e que levanta questões sobre as representações de gênero e sexualidade na cerâmica ática. Essa conotação erótica também parece causar mudanças e/ou evolução na representação de um mesmo tema, como, por exemplo, nas cenas de Atalanta e Peleu. Assim, o presente trabalho traz uma análise inicial da relação de Atalanta com os homens e com o mundo de Eros em sua iconografia vascular.

Palavras-Chaves: ATENAS; ICONOGRAFIA VASCULAR; ATALANTA.

Simpósio Temático:

Imagem e Identidade



A IDENTIFICAÇÃO COM A IMAGEM FOTOGRÁFICA ATRAVÉS DA QUEBRA DO ESPELHO

Adrise Ferreira de Souza – UFRGS

adriseferreira@hotmail.com

A fotografia ganha hoje um espaço que fora inimaginável em outrora. Fotografamos porque temos necessidades de expressar e de testemunhar o que vemos através de registros visuais, e a prática fotográfica torna essa necessidade mais democrática, estendendo-se a artistas, fotógrafos e amadores. As fotografias realizadas por nós e que se apresentam para nós, ainda carregam o estigma presente desde o seu surgimento no século XIX, tal qual ser o espelho do real. Talvez seja por isso, que estejamos saturados dos estereótipos e das presenças tão óbvias que o registro fotográfico vem se prestando a realizar. Venho refletindo sobre a relevância de se ter uma prática fotográfica mais consciente, reflexiva, crítica e que desenvolva um olhar sensível para esta atividade, proporcionando inúmeras possibilidades (N-1) tanto de interpretações, quanto de vivência e experiências do ato fotográfico, explorando práticas significativas que ampliem o fazer fotográfico para além da mera reprodução de imagens, para além do espelho do real – do espelho inteiro – proporcionando a ruptura da mimese, que seja em forma de cacos – espelho quebrado. Ir além do espelho é rompê-lo, subvertê-lo, quebra-lo, e assim, trabalhar com o que resta: os cacos, a desconstrução, o borrão, o fragmento, o desfocado, bem como, ir além do espelho, proporciona a não realidade, a instabilidade, a experiência do novo, o se colocar em outro lugar, o ensaiar ser outro, o devir, os devires.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA; SUBVERSÃO; ESPELHO.

O DESENVOLVIMENTO DO CAMPO ARTÍSTICO EM PORTO ALEGRE: MODERNIDADE E ARTE SACRA

Anna Paula Boneberg Nascimento dos Santos – UNISINOS

annapbns@gmail.com

A partir da década de 1920, teve início uma fase de intensa busca pela afirmação de uma identidade brasileira através do desenvolvimento urbano e industrial, da arquitetura nas cidades, das artes plásticas, da música e da literatura. Ao caminharmos pelas ruas e bairros de cidades como Porto Alegre é possível observarmos os reflexos dessa história em construções onde estilos então considerados “primitivos” ou um retrocesso frente às ideias modernistas deram espaço à atual configuração urbana de estética eclética na qual notamos a predominância de modelos neoclássicos. Nesse contexto, a semana de Arte Moderna (São Paulo, 1922) – ocorrida *pari passu* com as comemorações do centenário da Independência do Brasil – é entendida como o marco introdutório do incentivo às práticas artísticas no país ao impulsionar a primeira fase do Modernismo (1922-1930) refletindo-o para as demais cidades. Na ocasião, artistas de diferentes estados como RJ, SP e RS expuseram projetos e trabalhos diversos dando visibilidade às localidades que representavam. O reconhecimento do campo artístico porto-alegrense se daria, porém, somente a partir da década de 1940, com a construção de locais destinados ao estudo e à prática artística. Este enunciado compõe a contextualização precedente do nosso objeto de pesquisa que resultou na dissertação intitulada *A pintura sacra como patrimônio cristão: Legados artísticos e modelos de fé em igrejas católicas de Porto Alegre (1940-1960)*, defendida em 2014 na UNISINOS.

Palavras-Chaves: ARTES. MODERNIDADE. PORTO ALEGRE.

“A LULUZINHA” E “AS VENENOSAS”: MULHERES EM BLOCOS À FANTASIA (ARROIO GRANDE, RS)

Beatriz Floôr Quadrado - UFPEL

biafloor@yahoo.com.br

A pesquisa tem como temática a trajetória de dois blocos de pré-carnaval da cidade de Arroio Grande (RS), O Bloco "A Luluzinha" e o Bloco "As Venenosas". Estes são compostos apenas por mulheres, o primeiro fundado em 1981, já o segundo em 2010, ambos ainda atuantes. Eles se diferenciam em suas características e propósitos. Como, por exemplo, o uso obrigatório da máscara à fantasia: na Luluzinha é uma regra, sua origem está na utilização desta para poderem sair as ruas sem seus maridos nos anos de 1980; já nas Venenosas, o uso é opcional, referente a liberdade, assim como o nome do bloco, segundo as participantes é um modo de rebeldia. O trabalho busca analisar a história e os significados destes blocos para as mulheres participantes, observando desde suas festas e fantasias, até a constituição dos nomes. Faz-se essencial as discussões de gênero, além de um estudo da história e os usos sobre o carnaval. A principal metodologia é a História Oral, a investigação em acervos de jornais, e, também, a análise de imagens e fotografias.

Palavras-Chaves: GÊNERO; CARNAVAL; BOCLO DE MULHERES.

O DÀO NO FILME O ÚLTIMO SAMURAI

Carlos Frederico Bustamante Pontes – UFSC

fredericobustamante@ig.com.br

Mara Coelho de Souza – UFSC

maralago7@gmail.com

O presente estudo teve como objeto de análise algumas cenas e, principalmente, as trajetórias de vida dos dois personagens centrais do filme *O Último Samurai* (*The Last Samurai*, 2003): o soldado Nathan Algren (Tom Cruise) e o samurai Katsumoto Moritsugu (Ken Watanabe), averiguando-as à luz da noção de *dào* segundo o pensamento chinês. Ao observarmos aspectos particulares deste pensamento e a relação do mesmo na formação do bushido, o código de ética do samurai, pretendemos explicitar o significado do conceito chinês citado, exemplificando-o através da narrativa fílmica por meio das atitudes e comportamentos dos dois personagens e as diferenças e/ou proximidades destes com o conceito em questão. O resultado do estudo propiciou uma maior compreensão do conceito estudado segundo os dois vieses teóricos utilizados – o pensamento chinês e o bushido –, permitiu o conhecimento acerca dos motivos que levaram à mudança sociopolítica e cultural empreendida pelo Japão no final do século XIX e forneceu elementos para se pensar o cinema como instrumento de análise histórica e prática social.

Palavras-Chaves: DÀO; CINEMA; BUSHIDO.

**FRATERNIDADE ESTRELA DA MANHÃ, A IDENTIDADE E A MEMÓRIA
AFRO-RELIGIOSA**

Chaline Souza – UPF

chalinesouza@hotmail.com

Esse ensaio apresenta uma breve discussão teórica e metodológica acerca da religiosidade afro-brasileira, cujo objetivo é analisar os papéis que as matrizes afro-religiosas brasileiras vêm desempenhando no processo de construção das identidades culturais de origem negra no Rio Grande do Sul contemporâneo. Busca-se também situar no campo historiográfico a Fraternidade Estrela da Manhã, uma matriz afro-religiosa com elementos do Candomblé, da Umbanda e da Quimbanda, visando construir uma narrativa que permeia a identidade e a memória construída a partir de experiências religiosas coletivas e individuais. Desse modo, compreendendo como o conceito de região não está apenas vinculado a ideia de espaços geográficos e de divisões de poderes, mas sim na análise de outros fatores, em especial desse ensaio o fator cultural e o religioso. Podemos dizer que nas religiões afrobrasileiras o papel da etnicidade, quando analisado, vincula-se primordialmente aos símbolos da herança africana, os quais obviamente estão associados à população negra, preferencialmente, e mestiça. Entretanto, visa-se mostrar como tais elementos afro-brasileiros se dão diferencialmente na cidade Pedro Osório, do que nas cidades da serra sul-rio-grandense de Guabiju e Nova Prata, em que pese possuem em suas colonizações a forte presença europeia e, suas crenças envoltas aos véus do catolicismo.

Palavras-Chaves: AFRO-RELIGIOSO; IDENTIDADE; MEMÓRIA.

**“UM PARAÍSO DE FASCINAÇÃO?”: REPRESENTAÇÕES DOS POVOS
INDÍGENAS E AFRICANOS NOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DO
CARNAVAL DE SÃO PAULO (2000)**

Christian Fonseca – UDESC

christianvdf@hotmail.com

Amanda Nicoleit – UDESC

amandanicoleit@gmail.com

O presente artigo tem com objetivo perceber como as populações indígenas e africanas foram representadas no desfile das escolas de samba do carnaval de São Paulo no ano de 2000. Tal período se caracteriza, entre outros eventos, pelas comemorações dos 500 anos de História do Brasil. É nesse sentido, que se lança a proposta de uma investigação, percebendo em que momentos as narrativas carnavalesca lembram ou esquecem destas população, e de que forma as recordam. Também, procura-se fornecer elementos que instiguem debates sobre a ótica colonial apresentadas nos desfiles problematizando a concepção de “descobrimento” do Novo Mundo. Para que tais questões possam ser levantadas, busca-se uma análise do carnaval 2000 nas letras do samba-enredo, sinopses de enredo, do regulamento, da transmissão televisiva e do material audiovisual apresentado pelas agremiações no sambódromo. Desse modo, bebeu-se das contribuições historiográficas de Roger Chartier (2011), Pierre Bourdieu (1997), Marcos Napolitano (2002) e de historiadores que pensam a Nova História indígena e os estudos africanos.

Palavras-Chaves: CARNAVAL 2000; POPULAÇÕES INDÍGENAS; POPULAÇÕES AFRICANAS.

COMUNICAÇÃO ENTRE MULHERES NA ZONA RURAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL/RS (1920-1930): LÖSCHEN FÜR BEWAHREN

Cristiano Gehrke – UFPEL

cristianogehrke@gmail.com

O presente ensaio tem como objetivo analisar um grupo de nove cartões postais que fazem parte do acervo particular do presente autor. Estes documentos imagéticos, produzidos entre as décadas de 1920 e 1930 foram a forma de comunicação encontrada por um grupo de mulheres residentes na zona rural do município de São Lourenço do Sul/RS, cuja identificação pode ser efetuada através da análise das mensagens escritas no verso destes documentos. Para a realização do presente estudo foram coletados alguns depoimentos orais, cujo objetivo era identificar elementos da trajetória pessoal e profissional destas mulheres. De acordo com os depoimentos coletados, este grupo de mulheres era alvo de comentários frequentes por parte da vizinhança e algumas destas tiveram inclusive a sua sexualidade questionada. Das personagens quatro nunca contraíram matrimônio, uma era viúva (seu marido faleceu 32 dias após o casamento) e uma era casada e considerada “alcóolatra e viciada em jogos”. O fato de um grupo de mulheres manter uma troca sistemática de correspondências é por si só um aspecto interessante, mas o que chama a atenção nestes documentos é o apagamento deliberado das mensagens escritas no verso de cada cartão postal. Neste sentido, procuramos, além de analisar a trajetória pessoal e profissional de cada uma destas mulheres, investigar a questão da comunicação empreendida por estas através do envio de cartões postais e buscar respostas que nos indiquem as motivações que levaram ao apagamento das mensagens escritas no verso destes documentos.

Palavras-Chaves: CARTÃO-POSTAL; COMUNICAÇÃO; APAGAMENTO.

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO DA IDENTIDADE MUSICAL POMERANA NA COLÔNIA SÃO LOURENÇO

Danilo Kuhn Silva – UFPEL

danilokuhn@yahoo.com.br

Isabel Porto – UFPEL (Orientadora)

Fábio Vergara Cerqueira – UFPEL (Co-Orientador)

Este trabalho visa a enfatizar o papel da fotografia como documento histórico relativo à representação da identidade musical da comunidade de descendentes de pomeranos da colônia São Lourenço, situada na Serra dos Tapes, fundada em 1858. No contexto musical dessa comunidade destacam-se as festas tradicionais pomeranas, como casamentos, confirmações bodas, festas de comunidades religiosas e bailes de sócios e de casais, onde a música tem papel relevante, pois tanto organiza eventos no decorrer das festas (cortejos, danças, informes) quanto fomenta relações sociais entre os músicos responsáveis pela animação da festa e o público (noivos, diretorias de comunidades religiosas, convidados, outros músicos, políticos, público em geral). A fotografia mostra-se uma relevante via de

acesso ao passado musical da colônia, onde personagens, instrumentos, práticas, tradições e eventos representativos da música alemã/pomerana ganham registro. O registro histórico, permitido pela fotografia, mostra-se de grande importância para preservação da memória social coletiva, mas são as imagens carregadas de sentidos que remetam a experiências individuais, familiares ou comunitárias, as maiores responsáveis pela manutenção das tradições e reafirmações das identidades. Por meio de fotografias que envolvem o contexto musical pretérito da colônia São Lourenço, oriundas da comunidade – por uma questão de cronologia e tipologia, considerar-se-á apenas o repertório em PB –, pretende-se elucidar aspectos da identidade musical pomerana da região.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA; IDENTIDADE; POMERANOS.

HISTÓRIA DOS CORPOS GORDOS E A IDENTIDADE DA MULHER

Mariana Gamino da Costa – UFPEL

nutrimarianagamino@gmail.com

Até o século XIX o corpo gordo era associado à saúde e à riqueza, porém passou a ser associado à feiura, e, em 1948 a obesidade foi considerada uma patologia pela OMS. O corpo magro tornou-se símbolo da felicidade, necessário para a mulher ser aceita socialmente e ter sucesso nos relacionamentos e na profissão. Assim o objetivo do estudo é descrever como historicamente esta relação do corpo gordo saudável do século XIX transforma-se ao corpo doente do século XXI e descrever a relação histórica entre corpo, beleza feminina e identidade da mulher atual. Caracteriza-se uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. O primeiro enunciado histórico de patologização da obesidade foi motivado por um julgamento estético aonde a condenação é ética, moral e religiosa, pois a “causa” seria um excesso vida rica e de um modo de vida fácil. Quando mulher busca autonomia surge um novo estereótipo feminino. Apesar das diversas mudanças que passou em nosso país ela continua submissa; antes da dominação dos homens hoje ao padrão de juventude, beleza e saúde. Os padrões têm exigido perfis antropométricos cada vez mais magros para as mulheres. A percepção do corpo e os padrões são frutos de uma construção social e valores da sociedade onde estamos inseridos e se modificam em relação aos anos. Hoje as mulheres aprendem que saúde e beleza é o caminho seguro para a felicidade e sucesso.

Palavras-Chaves: MULHERES; CORPO; SAÚDE.

A SEGREGAÇÃO DE ESPAÇOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Martina Gonçalves Burch Costa – UFPEL

martina_gbc@hotmail.com

Mariana Teixeira da Silva – UFPEL

mariana_silva_12@yahoo.com.br

Foi no século XX, na Inglaterra, que o “*football*”, ou simplesmente a denominação futebol para o povo brasileiro, foi devidamente oficializado, tendo suas regras formadas, dentre as quais o objetivo central da modalidade, era colocar a bola dentro do gol. O futebol é muito mais que um esporte, ou mesmo um modo de vida: é uma metáfora da

nova ordem mundial, com toda a sua complexidade. Muitas vezes o futebol espelha classes sociais, e frequentemente inspiram uma devoção intensa de pessoas. Do ponto de vista de sua grandiosidade como fenômeno social, as discussões acerca da modalidade vieram a repercutiram também no campo da educação física. A proposta deste trabalho tem como finalidade através de um questionário aplicado na escola Alfredo Simon da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, analisar os motivos pelos quais as meninas de 9 a 11 anos se aproximam ou se distanciam da modalidade Futebol nas Aulas de Educação Física. Considerando a questão de gênero muito presente no âmbito escolar, analisaremos como são estabelecidas as relações que mantém ou distanciam as meninas da prática do futebol. Através de um questionário semiestruturado analisaremos como está sendo o trabalho com o Futebol na Educação Física e se isso está influenciando a ocorrer a segregação nas aulas de educação física. Como conclusão, destacamos o fato que apesar do preconceito de gênero ter diminuído, ele é ainda muito presente na nossa sociedade, principalmente em ambientes escolares e não escolares.

Palavras-Chaves: MULHERES; EDUCAÇÃO FÍSICA; GÊNERO.

O CINEMA COMO DISPOSITIVO DE ENSINO DE LÍNGUA VISUAL - LIBRAS

Mayara Bataglin Raugust – UFPEL

maybataglin@hotmail.com

Karina Ávila Pereira - UFPEL

karina.pereira53@gmail.com

O presente texto traz o relato do projeto de ensino desenvolvido pelos docentes de Língua Brasileira de Sinais – Libras - da UFPEL, o CineLibras. A prática aqui trazida refere-se ao ensino dessa língua e o desenvolvimento da mesma por alunos que estão cursando a disciplina de Libras durante sua graduação, por meio de filmes e documentários que tratem em seu enredo sobre a temática da surdez. De acordo com o Decreto 7.387/2010, que institui a realização do primeiro inventário nacional das línguas brasileiras, a Libras recebeu o título de “Referência Cultural Brasileira”. Por meio desse inventário, novamente há o reconhecimento da Libras como língua nacional, ganhando status linguístico nos diferentes contextos da sociedade, principalmente o educacional. O projeto intenciona desenvolver uma consciência crítica sobre a surdez e as Línguas de sinais aos futuros professores e, nesse sentido, são feitos encontros quinzenais, com sessões fílmicas e debates sobre a língua e seus contextos. Esses encontros objetivam oferecer um espaço de discussão para auxiliar os acadêmicos ouvintes, aprendizes da Libras como L2, a perceberem ambientes linguísticos e culturais dessa língua. Pode-se perceber pelas discussões e pelos textos produzidos pelos participantes, que os filmes ajudam os futuros professores a refletir sobre questões culturais, as quais, eles não haviam tido a oportunidade de pensar anteriormente.

Palavras-Chaves: ENSINO DE LIBRAS; PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM; LÍNGUA VISUAL.

**A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS
MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS**

Mirian Martins Finger - UFSM

mirianmfinger@gmail.com

Jorge Luiz da Cunha – UFSM (Orientador)

jlcunha11@yahoo.com.br

Nos distintos espaços culturais e formativos nos quais o artista plástico Iberê Camargo produziu, contextualizou sua obra e resignificou seus valores a partir de suas memórias de infância. Neste sentido, este estudo é parte integrante da tese de doutorado intitulada “A memória e a metamemória de Iberê Camargo na Série Carretéis: uma narrativa meta-histórica” do Programa de Pós-graduação em História da UFSM e tem como escopo demonstrar o método narrativo da meta-história como procedimento adotado à análise das memórias de infância de Iberê Camargo na série Carretéis. Para esta pesquisa optou-se pela perspectiva qualitativa; especificamente o método narrativo tropológico proposto por Hayden White (1994-1995), no qual garante maior diversidade ao que se refere à interpretação da história; aliada ao instrumental filosófico de Nelson Goodman (1976-1995), o qual considera, na linguagem verbal e na pictórica, a metáfora como um dos modos de referência. A pesquisa se encontra em fase de conclusão e aborda o campo da história e da filosofia e os alia a interpretação artística, o que foi possível ampliar a compreensão e conseqüentemente o conhecimento em relação à narrativa histórica. O intuito foi alargar as possibilidades para analisar a memória de Iberê Camargo na série Carretéis encontrando aporte metodológico no discurso narrativo da meta-história, mais especificamente a metáfora.

Palavras-chave: META-HISTÓRIA; MEMÓRIAS; IBERÊ CAMARGO.

**(DES) ENCANTADA: A CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES FEMININAS
NAS TELAS DO CINEMA EM UMA PRODUÇÃO DA DISNEY**

Olívia Pereira Tavares - UFRGS

oliviatav@hotmail.com

Pautado em estudos pós-estruturalistas, foucaultianos, culturais e de gênero, este trabalho pretende analisar a constituição de identidades femininas das personagens do filme Encantada (2007). O filme produzido pelos estúdios Disney, veicula ao longo de sua trama, elementos de outras obras fílmicas de contos de fada, partícipes da história desses estúdios. Alguns elementos restaurados fornecem subsídios para a construção do roteiro da história e das feminilidades propostas neste filme. Problematizar a constituição das personagens da “Princesa” e a da “Vilã” da história são compostas por múltiplas identidades, (re)produzidas, negociadas, disputadas e exibidas nas telas. Os filmes são aqui considerados como espaços capazes de manter/romper/modificar as relações de gênero vigentes, podendo estabelecer conflitos, descontinuidades e rupturas, constituindo-se como espaço de constituição de saberes e práticas. O roteiro teórico-metodológico que será utilizado para embasar esta pesquisa é a análise do discurso, combinadas com procedimentos da análise fílmica. Para isso, as análises realizadas a partir da escolha de algumas cenas, priorizando a descrição das mesmas, por meio de

construção de tabelas, possibilitando vislumbrar os discursos veiculados, na constituição das identidades aí presentes.

Palavras-Chaves: FEMINILIDADES; GÊNERO; IDENTIDADES.

DESIGN, ARTE E FEMINISMO: OS PÔSTERS DO COLETIVO GUERRILLA GIRLS

Paula Garcia Lima – UFPEL

paulaglima@gmail.com

Roberta Coelho Barros – UFPEL

robertabarros@gmail.com

Objetiva-se analisar os pôsters produzidos pelo coletivo nova iorquino de artistas e ativistas feministas, Guerrilla Girls. O grupo organizou-se no ano de 1985, perdurando até os dias atuais, através de ações no campo das artes e da cultura pop. Por isso, faz-se a ligação destas peças gráficas com o conceito de cultura material. As integrantes apresentam-se com máscaras de gorilas, apontando dados e usando humor e visual ultrajante para abordar questões de gênero, etnia e corrupção. Já como indicativo de suas pautas, utilizam pseudônimos que homenageiam grandes mulheres do cenário artístico de épocas e nacionalidades diversas, como Georgia O’Keeffe e Frida Kahlo, por exemplo. Devido ao cunho feminista, o texto faz um breve apanhado histórico sobre este movimento no mundo. Aqui o enfoque se dá no trabalho ativista através da observação dos pôsters produzidos pelo grupo. Assim, estas peças são observadas, levando-se em consideração o conteúdo verbal e visual, sendo que para estas análises adota-se o método sugerido por André Villas-Boas (2009). Através, então, da análise do trabalho ativista deste coletivo, aponta-se a relação entre os elementos gráficos usados nestes pôsters com o feminismo, em específico acerca do lugar destinado às mulheres na sociedade e na arte, de forma a auxiliar no alerta do quanto ainda se precisa evoluir no concernente a igualdade entre os sexos.

Palavras-Chaves: PÔSTERS; GUERRILLA GIRLS; FEMINISMO.

O CORDEL COMO IDENTIDADE NORDESTINA E A XILOGRAVURA COMO IDENTIDADE DO CORDEL

Paulo Gracino – UFPB

pgracino@gmail.com

Rosângela Araujo Gracino – UEPB

rosangelagbapb@hotmail.com

O objetivo central deste trabalho é analisar como a xilogravura se transformou na identidade do cordel brasileiro, tendo em vista que o cordel é uma literatura popular, surgida no seio das classes menos favorecidas intelectualmente, em terras nordestinas (CURRAN, 1998); e a xilogravura - a técnica mais antiga da gravura, criada na China (COSTELA *apud* MENDONÇA; SANTOS & IOTTI, 2014) - é considerada pelos pesquisadores e admiradores como a ilustração mais característica deste gênero literário. Neste aspecto, fundamentamos as pesquisas na ideia de *representação* de Chartier (2002),

por entender que as culturas erudita e popular se transmutam de acordo com o contexto sócio histórico e são as ressignificações dadas (pelo outro) que se deve levar em consideração quando se quer compreender determinada cultura. Para tanto, abordamos as várias técnicas empregadas pelos ilustradores e tipógrafos do cordel, desde o seu surgimento, no final do século XIX, até os dias atuais (HAURÉLIO, 2010); tomando a tese de Ramos (2011), que mostra como a xilogravura foi introduzida na ilustração das capas dos folhetos por volta dos anos de 1940, como referência para explicitar esta parceria tão marcante. No geral, mostramos a importância das tecnologias para consolidar uma ou outra técnica que fazem parte da trajetória do cordel, abordando as lutas e resistências para manter (ou não) as tradições que perduram há mais de um século.

Palavras-Chaves: IDENTIDADE; LITERATURA DE CORDEL; XILOGRAVURA.

O PISTOLEIRO NARRADOR: CONVERGÊNCIAS ENTRE NARRATIVA E MECÂNICA NO JOGO ELETRÔNICO *CALL OF JUAREZ: GUNSLINGER*

Rafael de Moura Pernas – UFPEL

rmpernas@gmail.com

Guillermo Stefano Rosa Gómez – UFRGS

guillermorosagomez@gmail.com

No presente artigo, objetivamos analisar e compreender a construção da figura do caubói na obra *Call of Juarez: Gunslinger*, lançada em 2013 pela empresa francesa Ubisoft e produzido pelo estúdio polonês Techland. Para tanto, lançaremos um olhar em dois processos interdependentes na produção de significados: a narrativa e a mecânica. Primeiramente, exploraremos os aspectos metanarrativos, isto é, a narrativa dentro da narrativa, visto que o caubói Silas Greaves – personagem principal controlado pelo jogador – narra sua história através de suas memórias, não só para personagens secundários em um bar na cidade texana de Abilene, como também, indiretamente, para o jogador. Os relatos do velho pistoleiro abrem espaço para as inventividades dos jogos temporais que se desprendem de sua memória oralizada e que também guiam a forma como o jogo se apresenta para seu jogador. Desta maneira, também deslocamos nossa atenção para as mecânicas - o conjunto de regras que caracterizam e definem o jogo eletrônico -, refletindo sobre como as interações – ou a impossibilidade delas - realizam, igualmente, produções significativas.

Palavras-Chaves: NARRATIVA; MECÂNICA; JOGOS ELETRÔNICOS.

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO A PARTIR DO CONTO “A MULHER NUA”, DE SÉRGIO SANT’ANNA

Renata Azevedo Requião – UFPEL

ar.renata@gmail.com

Lislaine Sirsi Cansi – UFPEL

lislaine_c@yahoo.com.br

Tendo como questão mais larga um dos topos frequentes da história das Artes Visuais e da Literatura, a “representação da mulher”, parte-se do conto intitulado “A mulher nua”,

do livro *O voo da madrugada*, do escritor Sérgio Sant'Anna. Descrevendo um dos quadros, real e “sem título”, da série de mulheres nuas, da pintora brasileira contemporânea, Cristina Salgado, o autor aproxima e afasta sua particular “representação da mulher” daquela presente em quadros de grandes artistas, num arco que vai de Goya, Picasso, Matisse, Malevich, e Edward Hopper, a Cindy Shermann; e inclui a “figuração do feminino” pela atriz Catherine Deneuve, no filme *A bela do dia*, de Buñuel. Tangenciando a triangulação de campos “história, imagem e cultura visual”, o autor, frente à singeleza do quadro, pergunta: “uma de suas maiores diferenças não estaria no fato de *ter sido pintado por uma mulher*”? É consistente aceitarmos que, entre as imagens produzidas por homens e a imagem, exemplarmente tomada, da “mulher nua”, o “estranhamento”, em termos de linguagem visual e em termos de representação, advenha de ser uma pintora a autora da obra? Considerando o amplo arco temporal e cultural (do final do século XVIII a nossos dias; entre Espanha, França, União Soviética, EUA, e o Brasil), no qual os diferentes artistas trabalham “representações do feminino”, associadas a “figurações da mulher”, é possível pensar certa “construção do feminino”? Entre outros termos, o autor se refere a certa “materialização de uma *subjetividade ultrafigurativa*”, seria ela relevante para a “construção do feminino”? Com tais questões propostas, interessa-nos discutir a “representação da mulher” associada às recentes discussões de gênero, e, nas linguagens visuais, identificar as possíveis linhas de continuidade/descontinuidade, na “construção do feminino” como um *outro*.

Palavras-Chaves: FEMININO; REPRESENTAÇÃO; ARTE.

IMAGÉTICA SOCIAL AFRO-RELIGIOSA: RELAÇÕES DE PODER, SOCIABILIDADES E COMENSALIDADES NOS TERREIROS GAÚCHOS

Sílvia Gonçalves Mateus - UNISINOS

silviaformata@gmail.com

Pretende-se, neste trabalho, analisar as imagens fotográficas contidas nos jornais das comunidades afro-religiosas do Rio Grande do Sul, visando compreender como se dá a organização das relações sociais endógenas do campo dos terreiros locais, considerando para tal as lógicas de interação e sociabilidades desse universo. Percebeu-se que o recorte selecionado é central nas redes de relações sociais que ocorrem entre os terreiros da região, os jornais afro-religiosos correspondendo ao principal meio de comunicação endógena entre os adeptos dessas religiosidades. Nesses materiais, é possível observar não somente a publicidade dos produtos consumidos nesse universo de relações, mas também uma espécie de colunismo social relativo às festividades religiosas, cujo material fotográfico acaba por retratar as comensalidades, os detalhes da prática ritual e os aspectos materiais e simbólicos que definem a identidade dos atores sociais e de suas unidades de culto. Assim, as fotografias oriundas da cobertura jornalística de eventos desse campo religioso permitem analisar o modo como determinados elementos estéticos e simbólicos articulam as sociabilidades próprias das religiões afro-gaúchas, definindo relações de poder, atributos e hierarquias.

Palavras-Chaves: CAMPO RELIGIOSO AFRO-GAÚCHO; IMAGENS FOTOGRÁFICAS; SOCIABILIDADES E COMENSALIDADES.

Simpósio Temático:

**Imagem e
Intervenções
contemporâneas**



**FEMINISMO NO FACEBOOK: APONTAMENTOS SOBRE IMAGENS E
PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NAS REDES SOCIAIS**

Ana P. Margarites – UFPEL

Carla Gonçalves – UFPEL

O presente artigo busca pistas acerca de como as imagens relacionadas ao feminismo veiculadas nas maiores páginas brasileiras (em número de seguidores) sobre feminismo no Facebook atuam na produção de subjetividade das mulheres no contemporâneo. Tem-se como referencial teórico os estudos de Felix Guattari e Gilles Deleuze, considerando que os conteúdos da subjetividade dependem de uma série de sistemas maquínicos em que o sujeito se produz a partir de relações entre instâncias individuais e/ou coletivas. Os sites de redes sociais se constituem como uma das tecnologias que mais transitam entre os muitos âmbitos do cotidiano, tornando-se impossível pensar em sociabilidade, cultura, trabalho ou educação, sem considerar as modificações causadas por tais ferramentas. A pesquisa é de inspiração cartográfica e mapeia imagens vistas em páginas feministas no Facebook, interrogando sobre quais maneiras de existir enquanto mulher emergem nestas publicações. Tem-se como hipótese que, ao invés de favorecer o aparecimento de subjetividades nômades, que desconstruam padrões cristalizados, as imagens que circulam em sites de redes sociais muitas vezes estabelecem outros padrões identitários, levando em alguns casos a disputas, atritos e à radicalização das opiniões.

Palavras-Chaves: FEMINISMO; FACEBOOK; SUBJETIVAÇÃO.

**O ENGANO, A APARÊNCIA E A ENCENAÇÃO NA DIREÇÃO DE ARTE
CINEMATOGRAFICA**

Benedito Ferreira dos Santos Neto – UFG

benedito@beneditoferreira.com

De modo geral, a direção de arte está associada a classificação de gêneros cinematográficos, tais como o de ficção científica ou, de maneira bastante simplória, a um tipo de construção diegética do campo do “fantástico”. Quando mal executado no cinema de caráter naturalista, este fazer é usualmente entendido e categorizado como “teatral” – o que, acreditamos, reforça as complexas e múltiplas abordagens em torno de conceitos como “aparência” e “representação” na poética da direção de arte cinematográfica. Murcia (2002), na tentativa de compreender a direção de arte como campo autônomo de investigação, reforça a teoria de Martin (1990), crítico pelo qual a cenografia, no cinema, não tem uma função específica, ou seja, que não pertence exclusivamente à arte cinematográfica, chegando frequentemente a ser utilizada por outros domínios artísticos, como o teatro, por exemplo. Apoiando-se em uma segunda abordagem que compreende a direção de arte enquanto “profesión del engaño”, o mesmo autor defende que a função ontológica da direção de arte está relacionada à necessidade da regra de verossimilhança dos cenários. Ramos (2013), no que tange à caracterização do ator e seus desdobramentos na concepção de figurinos, adereços, maquiagens, cabelos e postigos cênicos, propõe a existência de outro modo de constituição dessa linguagem, qualificando tal exercício poético como “design de aparência” de atores, o que extrapolaria a relação de referencialidade, conferindo um caráter indicial.

Palavras-Chaves: CINEMA BRASILEIRO; DIREÇÃO DE ARTE; ENCENAÇÃO.

CORPOLÍTICO: O FEMININO REPRESENTADO EM PERFORMANCE

Camila Matzenauer – UFSM

camilamatz@hotmail.com

O presente trabalho apresenta o recorte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento na área de Arte e Cultura, inserido no mestrado de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria. Em sua pesquisa, a autora propõe desenvolver performances artísticas acerca da temática do feminino, explorando uma poética que estuda a passagem do tempo no corpo da mulher. Trata-se de uma proposta que reconhece a pertinência das pesquisas de gênero relacionadas às interferências do tempo na vida humana. Para tal, são desenvolvidas pesquisas de campo com o intuito de aproximar a pesquisadora de diferentes contextos culturais nos quais mulheres estão inseridas. Ao valorizar em cena sua experiência somada a de outras mulheres, a pesquisadora preocupa-se em não falar por, mas com elas. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo focar nas questões referentes a representatividade da mulher nas criações artísticas desenvolvidas e na potência deste corpolítico em performance. Deste modo, questiona-se, a partir das questões citadas, de que maneira o corpo feminino na arte pode contribuir para manter ou subverter determinados papéis e expectativas relacionadas ao gênero e o envelhecimento, através da perspectiva da cultura visual e de estudos feministas.

Palavras-Chaves: FEMININO; CORPO; PERFORMANCE.

“EU QUERIA SER A JUSTIÇA, O AMOR E A IRA DE DEUS” : MARCAS DO ISLÃ NA HQ PERSÉPOLIS

Caroline Atencio Medeiros Nunes - UFPEL

carol.atencio1@gmail.com

A HQ Persépolis foi lançada na França entre os anos de 1999 e 2003 pela autora Iraniana Marjane Satrapi. Ao longo dos quatro volumes da obra, que no Brasil foram reunidos em um único volume em 2007 pela companhia das letras, Marjane realiza uma constituição autobiográfica de sua trajetória no Irã durante as décadas de 1970 a 1990, por meio de uma história em quadrinhos. Sua trajetória foi marcada por diversos conflitos pessoais e políticos com o Irã, durante a Revolução Iraniana Marjane vibrava com sua família a queda da dinastia Pahlevi, não demorou para que a república islâmica fosse instaurada, trazendo consigo as consequências que uma revolução cultural provoca em um país. A autora refletia os descontentamentos vividos por ela e pelas mulheres que a cercavam, trazendo posicionamentos marcados nas páginas da HQ, como a luta quase silenciosa contra o uso do véu, militando contra a república islâmica. Seus valores e influências ocidentais eram fortalecidos ao longo de sua trajetória no Irã até o ano de 1994, onde ela deixou o País para estudar na França. Pretendemos então, trabalhar as marcas da religião nas páginas de Persépolis, analisando as influências externas que possibilitaram a autora a ser contra os limites culturais impostos a ela, a partir da análise da HQ investigando questões como estrutura da obra, contexto de escrita e análise pictórica.

Palavras-Chaves: HQ; IRÃ; RELIGIÃO.

COLONIZAÇÃO CIBERÉTICA

Claudia Turra Magni – UFPEL

clauturra@yahoo.com.br

Mauro Bruschi

mauro_bruschi@yahoo.com.br

No lastro do Projeto “Nômades Urbanos”, com os habitantes das ruas, que reteve nossa atenção, durante a década de noventa, sobre os mestres da arte de viver de rejeitos, “Colonização Cibernética” também é fruto de uma interlocução visceral entre Artes e Antropologia Visual. Em ambos projetos, interessa-nos refletir sobre os limites da condição humana e a proliferação de dejetos na sociedade de consumo. Longe da sofisticação e assepsia dos ambientes de alta tecnologia prometidos pela modernidade, as figuras antropomórficas do artista plástico não foram produzidas em laboratórios *high tech*, mas resultam de bricolagens de peças de máquinas obsoletas, sucatas eletrônicas e uma profusão de imagens descartadas que povoam a nossa sociedade, sem mais razão de ser do que a esperança de se verem resgatados pelo artista, em seu ímpeto criativo, a imaginar universos que desafiam o tempo hesitante da condição biológica. Estes simulacros de robôs, autômatos, humanoides, ciborgues ou máquinas afetivas já não povoam somente o universo da ficção – projetam-se dos livros e das telas de cinema para habitarem os corpos, cujo desejo de durar mobiliza a tecnologia e a imaginação, diante da finitude da condição humana. Neste reino híbrido de quase-humanos ou quase-máquinas há seres abjetos, desigualdades e deformações - indícios de uma “Colonização Cibernética” que se proliferam em nosso cotidiano, rompendo as fronteiras outrora imaginadas entre pessoas e máquinas, natureza e artifício.

Palavras-Chaves: HUMANOIDES; SIMULACRO; BRICOLAGEM.

MANDA NUDES: IMAGEM E EROTISMO

Emilliano Alves de Freitas Nogueira - UFG

emillianoalfreitas@gmail.com

Buscando questionar a propagação da imagem e erotismo na contemporaneidade, foi desenvolvida pelo artista Emilliano Freitas uma série de desenhos intitulada “Manda Nudes”, exposta durante o II Seminário Filosofia e Erotismo e I Colóquio Fenômeno Erótico da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás, em dezembro de 2016. Este trabalho pretende sistematizar e interpretar criticamente o trabalho artístico composto por 10 desenhos feitos em nanquim sobre papel de algodão, em que o artista retrata seu próprio pênis. Ao fotografar e desenhar sua genital, o membro é mostrado como algo isolado do contexto corporal, explorando diferentes visadas e escalas para confrontar a imagem real e sua representação. Nos dias atuais, onde a distribuição de fotos eróticas via rede sociais se torna cada vez mais frequente, ao retratar o membro sexual como objeto, fetiche e fantasia, que liberta da prisão das camadas de roupas, pêlos e sour, o artista busca relacionar a produção de um imaginário erótico e a construção de relações a partir da notoriedade de uma parte do corpo. A representação erótica masculina procura fazer analogias entre a opressão e o desejo, promovendo o pensamento de como nos vemos em contraposição ao como queremos ser vistos. As imagens buscam investigações no

universo da cultura visual ao apresentar paralelos entre corpo, erotismo, escala, identidade, realidade e técnica.

Palavras-Chaves: EROTISMO; ARTE CONTEMPORÂNEA; CULTURA VISUAL.

DESENHANDO NA ANTROPOLOGIA: UM APORTE METODOLÓGICO

Eric Silveira Batista - UFPEL

ericsbbarreto@gmail.com

O desenho tem uma longa história dentro da antropologia, embora tenha sido tratado, geralmente, como subsidiário ou complementar ao texto, retratando a cultura material, esquematizando estruturas de parentesco e outras formas meramente ilustrativas e desprezíveis (AZEVEDO, 2016). Atualmente cresce o entendimento de que representa um aspecto metodológico importante, ocorrendo o que podemos chamar de "virada gráfica" (BALLARD, 2013). Da parte do pesquisador, a formulação de diários gráficos durante o trabalho de campo (ELSIE, 1994) permite estender o alcance das percepções e visualizar o próprio processo de reflexão. Quando os interlocutores desenhavam, como no caso das representações cartográficas (MÁRQUEZ, 2013), se descortina um mundo de sutilezas que nem sempre é possível de apanhar na fala ou no texto. Este trabalho pretende mostrar como o desenho, feito tanto pelos antropólogos como pelos interlocutores, pode produzir pensamento e conduzir a pesquisa, tendo papel ativo no processo.

Palavras-Chaves: ANTROPOLOGIA; METODOLOGIA; DESENHO.

NARRATIVAS VISUAIS DE RUBEN LUÍS MONTES TRINIDAD, O "KYRO"

Kelly Souza Silva – UFPEL

kellyssousa@yahoo.com.br

Viviane Adriana Saballa – UFPEL

vivianesaballa@gmail.com

Este estudo é fruto do TCC do Curso de Dança-Licenciatura/UFPEL. Versa sobre o bailarino uruguaio Kyro. O objetivo geral foi compreender seu percurso no *Ballet Clássico* na cidade, cujo caminho se entrecruza com a História desse gênero, em Pelotas. A questão central foi: como documentos e narrativas apresentam a trajetória de Ruben Montes, o Kyro, no *Ballet Clássico* da cidade de Pelotas? O trabalho foi pautado pela pesquisa qualitativa, de abordagem biográfica, com inspiração na História Oral, tendo entrevistas semi-estruturadas como instrumento de coleta de dados, gerando depoimentos que, somados ao levantamento de documentos escritos, imagéticos e jornalísticos, compuseram as fontes de pesquisa. O foco desta apresentação incide sobre o volume 2 do TCC, um *Catálogo* produzido e dedicado às imagens inventariadas a partir dos arquivos pessoais de depoentes. Como aporte teórico, no que tangem à imagem e fotografia, utilizamos de autores como MONTEIRO (2013), BORGES (2003), DIAS (2012) e MACALLOSSI (2012). No desejo de promover o estabelecimento de ligação entre produção de imagens visuais em interface com a linguagem artística Dança, quanto experiência poética contemporânea, estruturamos o catálogo a partir de trajetória artística de Kyro e suas andanças, que abarcou as cidades do Uruguai e Rio de Janeiro, até sua

concretização e amadurecimento profissional em Pelotas, onde atuou como primeiro bailarino, solista e intérprete.

Palavras-Chaves: HISTÓRIA; NARRATIVAS VISUAIS; DANÇA.

ENTRE TEMPOS: DO SEM ARTE PARA A ARTE NA OBRA *DIÁLOGOS COM AMAÚ*

Luísa Brasil - PUCRS

luisakuhlbrasil@gmail.com

O trabalho visa analisar a instalação *Diálogos com Amaú* do artista brasileiro Miguel Rio Branco a partir do conceito da fotografia *sem arte* e de seu desdobramento no campo da arte. Esta obra foi uma das primeiras experiências do artista com instalações multimídia, suporte que é presente em diversas outras produções. Ela é composta por cinco projeções de fotografias do índio caiapó, em diálogo com imagens de sexualidade e morte advindas de outros trabalhos do artista. Do viés documentário até a conceitualização em arte, as imagens do corpo e as temporalidades propostas pelo encadeamento da projeção deflagram uma questão cara à arte contemporânea: o hibridismo entre a imagem fixa e a imagem em movimento. O que está em evidência é o contraste entre os corpos: índio Amaú, prostitutas baianas e paisagens em ruína se tencionam, se contaminam e se auto relacionam numa forma que se assemelha a uma partitura musical. A montagem não é anterior ao trabalho, ela é o próprio trabalho. A imagem não está fixada num suporte: ela está recortada numa temporalidade difusa. A fotografia em *Amaú* não respeita o limite da fotografia como essência, ela é, em suma, cinema. A experiência do movimento a partir da imagem estática produz reconfigurações tanto no que concerne ao meio da fotografia, quanto ao vídeo. Instante e duração se tornam categorias temporais recíprocas e levadas a cabo na modulação da instalação.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA DOCUMENTAL; ARTES VISUAIS; CORPO E FOTOGRAFIA.

CIRCUITO DE CINEMA BRASILEIRO EM NOVA YORK: UM REGISTRO HISTORIOGRÁFICO

Marcia de Castro Borges – UNICAMP

marcia_borges67@hotmail.com

A reflexão neste texto, apresenta um registro historiográfico da exibição de cinema brasileiro em Nova Iorque no período de 2003 à 2014, a partir de um mapeamento dos circuito exibidor de filmes brasileiros no período, investigando o processo de circulação destes filmes. Os contornos e os cruzamentos nesta cartografia se definem através da interrelações presentes neste circuito exibidor, através de suas especificidades, para compreender seus limites e suas possibilidades. A pesquisa pautou-se pela observação direta e levantamentos de dados nos acervos relativos ao circuito exibidor na cidade de Nova Iorque: Museu de Arte Contemporânea em Nova Iorque (MoMA), Film Society of Lincon Center (FSLN), Brazilian Film Festival of New York (BRAFF-NY), e Museum of the Moving Image. (MoMI). Considerando que tanto os usos e os olhares acerca dos dados presentes nos arquivos, os quais possuem aspectos circunstanciais, dissimulados e polifônico, há muito têm sido repensados (Davis 1987; Farge 1989; Ginzburg 1991). O

processo e seus resultados desta investigação nos levaram a refletir acerca da pesquisa histórica no campo do cinema, que referem a produção, recepção e circulação. A visibilidade do cinema brasileiro em Nova Iorque, vai além da circularidade que configura em termos da exibição de cinema brasileiro - no que concerne ao trânsito dos filmes, na medida que desperta diversos olhares sobre o imaginário cultural brasileiro.

Palavras-Chaves: CINEMA BRASILEIRO; CIRCUITO EXIBIDOR; CARTOGRAFIA.

Simpósio Temático:

Imagem e Memória Social



APONTAMENTOS ACERCA DAS IMAGENS INSTITUCIONALIZADAS EM TEMPLOS DO VALE DO AMANHECER

Adhemar Lourenço da Silva Jr. - UFPEL

adhemarj@ufpel.edu.br

Na presente comunicação, far-se-ão alguns apontamentos acerca dos signos visuais institucionalizados no Vale do Amanhecer, grupo religioso de iniciação, com origem no Distrito Federal (Brasil) e, hoje em dia, espalhados em diferentes locais do Brasil e do Mundo. Esses signos visuais são relevantes entre adeptos e adeptas do grupo, e são institucionalizados nos textos religiosos, bem como na forma de destaque que o artista Vilela obteve e ainda obtém entre adeptos e adeptas. O estudo desses signos também já foi objeto da produção acadêmica (por exemplo, OLIVEIRA, 2007, OLIVEIRA, 2010, QUEIROZ, 2015, SANTOS, 2016). A relevância no grupo religioso, tal como afirmado na “Doutrina”, é para melhor proceder ao “trabalho espiritual” e “manipulação de energias”. Dentre os signos visuais assinalados, alinham-se: “indumentária” de cada uma das 22 “falanges”, signos constantes na indumentária e em Templos, e a institucionalização das imagens pelo artista autorizado Vilela. Claro está que a compreensão desses signos visuais só serão possíveis quando fornecida informação mínima sobre o grupo religioso, formas de mediunidade,” trabalho de trono”, etc.

Palavras-Chaves: VALE DO AMANHECER; GRUPO RELIGIOSO; SIGNOS VISUAIS.

VILA DOS FERROVIÁRIOS: MEMÓRIAS PRESENTES

Alice Bemvenuti - ULBRA

alicebem@gmail.com

A comunicação oral integra conteúdo de pesquisa realizada na Vila dos Ferroviários, em Porto Alegre/RS, através de práticas de registros visuais fotográficos capturados por acadêmicos da Universidade Luterana do Brasil - Graduação Tecnológica em Fotografia - na disciplina Fotografia Documental. Com o objetivo de compreender patrimônio cultural e experimentar a fotoetnografia na documentação da memória ferroviária, utiliza-se como metodologia: caminhadas, captura de imagens, conversas informais e entrevistas em um território urbano específico, como ferramenta de coleta de dados no campo documental. Identificando quem são os moradores da Vila na atualidade; que memórias são ativadas por estes no presente; que outras vozes que não as dos ferroviários. A prática abrange o desafio de manter um fio condutor entre os grupos envolvidos. Problemática: Em que medida a memória presente relacionadas à ferrovia revela estar sobrepostas, apagadas e/ou conservadas? Compreendida em duas partes, quantitativa e qualitativa, a pesquisa está estruturada entre: a) mapeamento das casas e moradores da Rua Diretor Augusto Pestana b) captura de imagens; c) entrevista com ferroviários e ex-moradores; d) entrevistas com morador mais antigo e seus familiares. Realizada em períodos distintos: 2012 e 2013; 2014 e 2015.

Palavras-chaves: PATRIMÔNIO CULTURAL, VILA DOS FERROVIÁRIOS, FOTOETNOGRAFIA.

FOTOGRAFIA E HISTÓRIA DO TRABALHO A PARTIR DO ACERVO DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL

Aristeu Elisandro Machado Lopes - UFPEL

aristeuufel@yahoo.com.br

Nos anos 1930, solicitar carteira profissional se tornou algo obrigatório para os trabalhadores garantirem seus direitos. Tal obrigatoriedade foi prevista em decreto-lei sancionado no ano de 1932 pelo então presidente provisório do Brasil, Getúlio Vargas, que ascendeu ao poder após a Revolução de 1930. A carteira profissional, dessa forma, foi uma das primeiras iniciativas do novo governo no que se refere aos trabalhadores e a política trabalhista, e igualmente a tentativa de controle dos trabalhadores pelo estado, que demarcaria as décadas posteriores. Para a solicitação e o registro dos dados necessários à emissão da carteira, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio criou Inspetorias regionais do trabalho, mais tarde transformadas em Delegacias Regionais do Trabalho. Além das informações pessoais e profissionais dos trabalhadores, três fotografias no formato 3x4 eram necessárias no momento da solicitação do novo documento. Todos os dados, uma das fotografias e os sinais das digitais dos dedos das mãos dos trabalhadores eram registrados em uma ficha. A proposta desta comunicação é apresentar considerações iniciais sobre fotografia e história do trabalho a partir dos dados dessas fichas, sobretudo em relação a fotografia 3x4. A proposta também dialoga com a noção de identidades dentro de um enfoque específico, ou seja, da construção das identidades retóricas conforme apontado por Annateresa Fabris em sua obra *Identidades virtuais*.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA; HISTÓRIA DO TRABALHO; IDENTIDADE.

ENTRE AS PANEIAS E AS FRALDAS: UMA ANÁLISE DO PAPEL DA MULHER ATRAVÉS DO SERIADO MAD MEN

Carolina Abelaira – UFPEL

carolabelaira@hotmail.com

A televisão e os filmes a todo o momento buscam representar realidades. Realidades fabricadas de acordo com a demanda consumidora construindo e desconstruindo identidades. Pensando a partir dessa colocação o presente trabalho busca analisar através de um seriado exibido a partir do ano de 2007, mas que cuja história se passa na década de 1950, qual o papel da dona de casa americana da época. O período que abrange 1950-1960 nos Estados Unidos foi de grande turbilhão tanto no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, como um choque por melhores realidades sociais. Para as mulheres há uma luta constante por espaço no mundo público e visibilidade social. Busco compreender como a representação desta mulher no seriado vem demonstrar como as relações de poder exercidas pela sociedade, revistas e a própria televisão moldam uma identidade e um lugar de pertencimento que continua a aprisionar a mulher dentro do lar. Aumentando a sensação de vazio e de falta de pertencimento ao mundo como um todo. Portanto irei analisar este papel da mulher através do seriado Mad Men.

Palavras-Chaves: MÍDIA; GÊNERO; RELAÇÕES DE PODER.

**1940: UMA DÉCADA DA HISTÓRIA BRASILEIRA REVELADA EM
FOTOGRAFIAS PUBLICADAS NA REVISTA DO GLOBO**

Cátia Kupssinskü – FEEVALE

catiask@terra.com.br

Juracy Assmann Saraiva – FEEVALE

jias@sinos.net

Este artigo propõe uma reflexão acerca da fotografia como fonte de investigação histórica, já que as imagens podem ser consideradas documentos que representam o passado e sobre ele se prenunciam. O desenvolvimento deste estudo se dá por pesquisa bibliográfica, em obras cujos autores apontam a intersecção entre história e fotografia e que discutem a significação de signos visuais. Procede-se, pois, à análise semiótica de fotografias publicadas na *Revista do Globo*, importante veículo de comunicação que circulou no Brasil, de 1929 até 1967. O recorte temporal selecionado para a investigação é a década de 1940, período em que ocorreram importantes transformações políticas e socioculturais no Brasil, as quais tiveram relevância para a concepção de uma identidade nacional pautada em signos autóctones. Essa e outras questões históricas do período, como o nacionalismo, a ditadura, a valorização feminina, a inserção da mulher no mercado de trabalho e a consolidação da democracia, são representadas por meio de imagens de capa e de fotografias de moda, publicados na *Revista do Globo*, durante a década anteriormente citada. Os signos expressos nessas imagens, ao serem confrontados com constructos de historiadores, parecem traduzir, em signos visuais, o que os textos verbais relatam, estabelecendo a interação entre a história e a fotografia.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA; HISTÓRIA; REVISTA DO GLOBO.

**ILUSTRAÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS SOCIAIS EM
CARTILHAS ALEMÃS**

Elias Kruger Albrecht - UFPEL

eliask.albrecht@gmail.com

A presente comunicação tem como objetivo fazer uma análise das ilustrações presentes em dois livros escolares, de modo a perceber a relação imagem texto e público alvo. Os livros, produzidos na década de 1920, eram destinados ao ensino da leitura e da escrita em escolas sinodais, vinculadas às igrejas luteranas que atuavam junto às colônias de imigrantes alemães/pomeranos no Rio Grande do Sul. Sobre esse campo atuavam duas editoras, a editora Rotermund ligada ao sínodo Sul-Rio-Grandense e a editora Concórdia ligada ao sínodo de Missouri. O suporte teórico-metodológico da pesquisa está apoiado nos estudos sobre livros escolares, que oferecem suporte teórico para entender o contexto de produção e circulação desses materiais. No caso dos manuais investigados, pesquisas anteriores indicam que os sínodos luteranos por meio de seus professores/pastores se engajaram num projeto maior que era produzir material didático que contemplasse integração religiosa, social e cultural. Nas escolas sinodais as cartilhas tinham o propósito de também ressaltavam a fé e o cotidiano, e isso pode ser observado especialmente, nas imagens que ilustram os livros. Logo o ensino em alemão era algo constitutivo da identidade cultural dessas pessoas, pois vinculavam religião e aprendizado. De igual forma, a escola era concebida como condição necessária para o exercício da cidadania,

além de estimular fortemente as comunidades a conservarem suas tradições.

Palavras-Chaves: ESCOLAS LUTERANAS; CARTILHAS ALEMÃS; IMAGENS.

MEMÓRIAS COMPARTILHADAS A PARTIR DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

Frantieska Huszar Schneid - UFPEL

frantieskahs@gmail.com

Francisca Ferreira Michelin – UFPEL

fmichelon.ufpel@gmail.com

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado *Fotografias de casamento: memórias compartilhadas a partir de acervos pessoais*, que tem o objetivo de investigar através de fotografias de casamento do período compreendido entre 1940 e 1969, o fenômeno de compartilhamento e seus resultados quanto a integração de pessoas dentro de um grupo familiar. O referencial teórico apresentado aborda tudo que está presente no universo das fotografias, bem como o papel da guardiã deste acervo. Os procedimentos metodológicos adotados empregam técnicas utilizadas na história oral, a partir de entrevista semi-estruturadas, com perguntas abertas – permitindo às entrevistadas lembrarem os usos e costumes de uma época distante, mas ainda presente na memória. Os vestígios visuais são catalogados e divididos conforme período, local, estilo das roupas, fotógrafo e estúdio em que as fotos foram tiradas, possibilitando assim, a formação de um banco de dados sobre a trajetória destas fotografias analisadas, dentro deste período e recorte espacial.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO; GUARDIÃ DE MEMÓRIA; COMPARTILHAMENTO.

ALBÚNS FOTOGRÁFICOS EM ACERVOS PESSOAIS: POR QUE GUARDAR, POR QUE DESCARTAR? O CASO DE DJAIR BARRETO MADRUGA

Gabriela Brum Rosselli - UFPEL

gabeufpel@gmail.com

Através de uma brincadeira de carnaval e de seu fanatismo por Carmen Miranda, o Rio-Grandino Djair Barreto Madruga, a partir de 1972, começou a realizar apresentações artísticas travestido da cantora. Sua imagem teve grande visibilidade nos carnavais de Pelotas e região. Djair deixou volumoso acervo – arquivado na Bibliotheca Pública Pelotense – que chama atenção pelos álbuns fotográficos que ele criou, em sua maioria de apresentações que ele realizada, travestido de Carmen, em escolas de samba, clubes, programas de televisão e rádios, além de imagens que remetem as suas realizações referentes ao seu fanatismo – como por exemplo criar o Troféu Carmen Miranda no carnaval pelotense e colocar o nome da cantora em uma das ruas da cidade. A travesti se preocupou durante toda sua carreira em guardar os registros de sua trajetória enquanto artista e sujeito cultural. As imagens estão em maior número no acervo de Djair, e é através delas que se pode acompanhar, sobretudo a ascensão de sua carreira artística. Esse dado aponta para importância dos álbuns em acervos pessoais como fonte privilegiada de estudos. A análise a seguir objetiva mostrar como os álbuns no acervo de Djair pode

colaborar para entendermos alguns aspectos sociais do contexto o qual ele estava inserido, ou seja, através das imagens tentar entender as redes de relações as quais fazia parte e como acontecia o carnaval na cidade naquele período.

Palavras-Chaves: ALBÚNS FOTOGRÁFICOS; CARNAVAL; ACERVOS PESSOAIS.

IMAGENS-RUMORES: MEMÓRIA SOCIAL DO TRABALHO FERROVIÁRIO DESDE UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

Guilhermo Stefano Rosa Gómez - UFRGS

guillermorosagomez@gmail.com

Yuri Schönardie Rapkiewicz – UFRGS

yrapkiewicz@gmail.com

Este relato agrega resultados de pesquisas antropológicas realizadas entre ferroviários aposentados do Rio Grande Sul, a partir de dois contextos etnográficos: a cidade de Pelotas e a de Porto Alegre. Investigamos o imaginário coletivo entorno de um evento de crise e descontinuidade de um modelo de trabalho: o desmembramento e a privatização da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), no final da década de 1990. Estabelecemos como material etnográfico a experiência de convívio cotidiano com ferroviários aposentados, assim, através da escuta de suas narrativas buscamos entender as maneiras pelas quais os rumores figuravam e potencializavam um modo de contar e de viver esta descontinuidade temporal. Tratando os “boatos” enquanto imagens narrativas - fazendo uso também de documentos institucionais e fotografias - organizamo-los mediante suas convergências imagéticas, tais como os “rumores do fim”, aqueles que descrevem a insegurança e incredulidade dos momentos que antecedem o fim da empresa. Verificamos que as imagens-rumores não povoam somente as narrações de eventos do passado, eles articulam as sociabilidades de bairro e as reuniões sindicais, se somam as reivindicações por reajustes salariais e integram as lutas dos aposentados pelo reconhecimento do patrimônio.

Palavras-Chaves: MEMÓRIA; FERROVIÁRIOS; RUMORES.

UM ESBOÇO DA REALIDADE ÀS MARGENS DO ARROIO SANTA BÁRBARA E A FOTOGRAFIA COMO JOGO DE LINGUAGEM

Heloísa Duval – UFPEL

profa.heloisa.duval@gmail.com

Adriane Rodrigues Corrêa – UFPEL

drica.correa@yahoo.com.br

Nosso estudo se deteve sobre um recorte da realidade, utilizando fotografias, a partir do projeto de extensão sobre Reforço Escolar que estava inserido no Programa de Extensão, entre os anos de 2006 e 2010, “Ação Interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo que trabalham às margens do arroio Santa Bárbara em Pelotas” sob a responsabilidade da Faculdade de Veterinária/UFPEL e da FaE/UFPEL. A comunidade ainda é caracterizada como de vulnerabilidade social extremada, despossuída de bens

econômicos e com frágeis vínculos sociais. O projeto teve por objetivo a criação de um espaço que possibilitasse o desenvolvimento de práticas complementares à educação regular ministrada nas instituições educacionais. Ainda há um grupo significativo de crianças sem perspectiva social, que apresentam sérios problemas no processo de escolarização, necessitando, dessa forma, atividades de reforço e apoio escolar. Ao longo do projeto havia o hábito de registrar sem pretensão acadêmica ou artística, em uma máquina digital, cenas do cotidiano de nosso trabalho. Imbuídos de curiosidade a respeito das possibilidades do registro fotográfico capturamos uma sequência de fotos de um guri que observava a movimentação das crianças para iniciar as atividades de reforço escolar. A fotografia passa a ser utilizada como jogo de linguagem para entender uma realidade social. A realidade dos gurus e gurias do arroio Santa Bárbara.

Palavras-Chaves: JOGO DE LINGUAGEM; FOTOGRAFIA; CEVAL.

AUDIOVISUALIDADE E MUSEU: RELATOS DE FERROVIÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Ícaro Estivalet Raymundo – UFRGS

icaro.estivalet@gmail.com

Yuri Schönardie Rapkiewicz – UFRGS

yrapkiewicz@gmail.com

O projeto “A tecnologia resgatando a memória ferroviária do Rio Grande do Sul” surgiu da iniciativa da direção do Museu do Trem em 2016 de registrar falas de ferroviários aposentados e que trabalharam na Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA). Financiado pelo Pró-cultura RS, três entrevistas semi-estruturadas foram filmadas no início de 2017, e editadas em 15 vídeos curtos de um ou dois minutos, focando em assuntos diversos, como o cotidiano da ferrovia, do ingresso no trabalho, na privatização da estatal. Estas entrevistas editadas se apresentam juntas de fotos de diversos municípios e suas estações de trem, assim como mapas dos ramais de outros anos, em um software instalado num totem que a princípio ficará a disposição dos visitantes do Museu do Trem de São Leopoldo, e também em redes sociais e sites, como Youtube, de forma gratuita e livre. A proposta deste artigo é relatar o processo de construção destes vídeos, os impasses teórico-metodológicos, as captações das cenas, as intervenções no material digital bruto, assim como as condições e possibilidades que as novas ferramentas digitais nos concedem. Concatenando profissionais de História e Antropologia, o elemento audiovisual se mostra como uma ponte para dialogar com fontes históricas e a comunidade, numa ampliação de conhecimento e registro de narrativas sobre um momento importante da história do trabalho no Rio Grande do Sul.

Palavras-Chaves: FERROVIÁRIOS; RELATOS; AUDIOVISUAL

MEMÓRIAS DE UMA CULTURA VISUAL DO TRABALHO, ATRAVÉS DO CLUBE DE GRAVURA DE PORTO ALEGRE E O CLUB DE GRABADO DE MONTEVIDEO

Jéssica Tuany Wiadetski – PUCRS

jessica.wiadetski@gmail.com

O presente estudo propõe como objetivo principal compreender a constituição de uma história cultural e social das gravuras produzidas pelo Clube de Gravura de Porto Alegre, Brasil, e as do Club de Grabado de Montevideo, Uruguai, que surgem no início dos anos de 1950. Tributários do Taller mexicano de Gráfica Popular e do Realismo Socialista, ao mesmo tempo que estes artistas criaram gravuras relacionadas ao universo do trabalho, tradições, costumes e ideologias políticas, estabeleceram relações por vezes conscientes e outras inconscientes, com tradições figurativas de tempos distintos e heterogêneos. Este estudo busca compreender, a gravura, como portadora de um entrelaçar de memórias, assim como analisar suas funções sócias, que fazem com que a imagem ao longo do tempo, sofra ressignificações. Portanto, torna-se essencial levar em consideração a preocupação sobre quais memórias as gravuras sedimentam e as temáticas que as atravessam, ou seja, analisar além de seus aspectos mais formais.

Palavras-Chaves: GRAVURA; POLÍTICA; MEMÓRIA.

A MEMÓRIA SOCIAL REPRESENTADA NAS ESCULTURAS UMBANDISTAS DE JUDITH BACCI EM PELOTAS-RS

Letícia Alves Pereira – UFPEL

pereiraleticia@msn.com

A presente pesquisa versa sobre as esculturas vinculadas à umbanda produzidas entre 1960 a 1985 pela artista pelotense Judith Bacchi (1918-1991). Dentre suas produções analisadas, estão exemplares como uma Orixá, um exu, duas pretas-velhas e duas baianas. Tratam-se de obras particulares e públicas que se relacionam com a memória da cidade de Pelotas-RS, principalmente da comunidade umbandista. Com base na análise das simbologias e significados das esculturas refletir-se-á sobre as formas de representação da memória social e da religiosidade afro-brasileira, utilizando, para isso, instrumental teórico disponível para os estudos em memória e identidade, assim como concernentes a patrimônio e Umbanda, uma vez que estes estudos problematizam as relações entre a imagem e a religiosidade afro-brasileira, possibilitando uma melhor compreensão da religião que, embora popular, é pouco difundida. A análise das esculturas suscitará discussões como a hierarquização de bens patrimoniais, o branqueamento de figuras africanas, os conflitos memoriais, o sincretismo e o hibridismo cultural, tópicos que dialogam com as formas de representação da memória. Deste modo, é possível perceber a importância dessas imagens para essa religiosidade. Ademais, estes objetos possuem um caráter de uso em cerimônias religiosas apresentando uma força simbólica que alcança uma coletividade, sendo assim, eles constituem a memória social e a identidade cultural dessa comunidade.

Palavras-chaves: MEMÓRIA SOCIAL; UMBANDA; JUDITH BACCI.

IMAGEM E CULTURA VISUAL NO COTIDIANO ESCOLAR

Luciana Rodrigues – UFPEL

lucozzar@gmail.com

Mirella Meira – UFPEL (Orientadora)

mirelameira@gmail.com

Esse trabalho apresenta uma pesquisa junto ao Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Mestrado, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas, RS, que indaga a influência das imagens de consumo na construção e aquisição de comportamentos socioculturais, éticos e estéticos, além do *quê* e o *quanto* absorvemos dos sistemas comunicativos ligados à imagem, e ainda se estamos conscientes das influências e códigos subliminares veiculados através dessas imagens/mensagens. Estão participando dessa pesquisa, qualitativa, alunos dos anos finais de uma escola da rede pública municipal de ensino de Rio Grande, RS. Utilizar-se-á como método a A/R/tografia, além de textos e imagens como instrumentos de reflexão. Espera-se como resultado uma reflexão por parte do grupo envolvido acerca das imagens publicitárias consumidas e das influências que exercem no cotidiano escolar, permitindo a ampliação do campo de referências e possíveis transformações na visualidade dos envolvidos e que a partir disso, tenha voz para decidir pelo que lhes convém. Além disso, espera-se e que eles desenvolvam novos olhares para o mundo que os cerca que percebam que as nossas identidades, ações, modos de ser e pertencer a esse mundo são (re)configurados através das imagens e que isso impulsiona novas maneiras de ver o mundo e de pensar num futuro um pouco mais igualitário socialmente e justo, fazendo com que sejamos pessoas mais felizes nesse universo.

Palavras-Chaves: CULTURA VISUAL; IMAGEM.

PATRIMÔNIO CULTURAL DIGITAL 3.0: A PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NA ATUALIDADE, COM FOCO NO TRABALHO PARTICIPATIVO ENTRE INSTITUIÇÕES E A SOCIEDADE

Marina Gowert dos Reis – UFRJ

mariana.lz.mz@gmail.com

Juliane Serres – UFPEL

julianeserres@gmail.com

Neste artigo observamos a preservação patrimonial na atualidade, que, conforme defendemos e analisamos a partir da literatura e em casos práticos, acontece na relação entre a preservação instituída, seguindo modelos tradicionais, o uso de novas tecnologias de comunicação e na integração com a população em geral. Falamos, assim, das três fases do patrimônio cultural na era digital. As duas primeiras são defendidas por Alonzo C. Addison, diretor de Relações Externas e Informação da UNESCO, sendo que a primeira (Patrimônio Cultural Digital 1.0) versa sobre o uso de tecnologias digitais primárias para fins de pesquisa arqueológica e o início da digitalização de acervos documentais; e a segunda (Patrimônio Cultural Digital 2.0) está relacionada à invenção e popularização da internet como meio de comunicação social, quando esses patrimônios digitalização passam a ser difundidos através da grande rede de computadores. O terceiro momento (Patrimônio Cultural Digital 3.0) é uma proposição nossa, considerando a atualidade da relação patrimônio – internet, que inclui, principalmente, a preservação participativa na internet, e as novas relações comunidades-patrimônio cultural que emergem do uso social da internet. Tal afirmação é defendida a partir de trabalhos de autores da área e ilustrada através de casos práticos de preservação, nacionais e internacionais, nos quais o trabalho descentralizado é tônica do projeto.

Palavras-Chaves: PATRIMÔNIO CULTURAL NA ERA DIGITAL; PATRIMÔNIO CULTURAL DIGITAL 3.0; CASOS DE PRESERVAÇÃO PARTICIPATIVA NA INTERNET.

ÁLBUNS DE FAMÍLIA: DAS SALAS DE VISITA PARA UMA CIRCULAÇÃO PÚBLICA. REFLEXÕES SOBRE OS ÁLBUNS DE FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA NOS ACERVOS PÚBLICOS. ESTUDO DE CASO: MP 8990 - ÁLBUM DO MUSEU PARANAENSE

Noemia Paula Fontanela de Moura Cordeiro - UFPR

noemiafontanela@hotmail.com

Com o advento da fotografia se desenvolveram também ideias para acondicioná-la de forma adequada. Em 1860 surge o álbum de fotografia, caderno próprio para receber as imagens produzidas em estúdios. O álbum caiu no gosto das pessoas e passou a ser o principal veículo de registro das imagens de determinado grupo familiar. Justamente por ser um objeto tão rico é que o álbum também vem ganhando espaço dentro das instituições de guarda e museus, o que apresenta uma série de questões que merecem atenção. A migração desse objeto que fora pensado inicialmente para circular apenas no âmbito privado para a esfera pública exige a leitura a partir de certos filtros, que acontecem já no seio familiar e perpassam pelo processo de catalogação. O trabalho irá refletir sobre quais são esses filtros e sobre a necessidade de se tomar o álbum como um objeto único, um conjunto, uma seleção indivisível de fotografias. Serão apresentados os dados colhidos a partir do álbum MP 8990, incorporado ao acervo do Museu Paranaense em 2015. Este registra a vida da família Hatschbach - 1930 e 1947 em 40 páginas, com 292 fotografias em preto e branco. Além de conter retratos, há fotos de grandes grupos, viagens e outros momentos vividos pela família. Apresenta a peculiaridade de reservar um espaço (uma foto) para uma fotografia de uma família alemã que um membro da família curitibana teria ajudado após a 2ª Guerra. Há ainda destaque para o registro da construção da casa da família em Curitiba.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA; ÁLBUM; MUSEU.

NARRADORES DE JAVÉ: MEMÓRIA, ORALIDADE E ESCRITA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Rafael da Silva Alves

rafa.silvalves@gmail.com

Regina Zauk Leivas

reginazauk@gmail.com

No presente trabalho buscou-se indagar sobre as dinâmicas da memória e de como elas participam do processo de construção do conhecimento de e em História. Analisamos o filme “Narradores de Javé”, o qual trata sobre o esforço dos habitantes em deter o processo de destruição da cidade de Javé, prestes a ser inundada pela construção de uma represa. Para impedir que isto aconteça, seus moradores têm a ideia de comprovar através do resgate da memória oral, o valor histórico e patrimonial de Javé a fim de tombá-la como patrimônio histórico e, conseqüentemente, deter o processo de inundação. As

inúmeras versões dadas sobre um mesmo fato expõem a vulnerabilidade de uma “verdade única” para os fatos históricos, e, além disso, nos coloca diante de toda a complexidade de construir um discurso que abarque a riqueza dessas histórias. Ao fim da obra fílmica, a despeito do enorme esforço despendido, nenhuma linha sequer é escrita do dossiê e as águas tomam conta do vilarejo. Tendo em vista a frustração do intento, nos propusemos a analisar os motivos que levaram a não escritura do dossiê.

Palavras-Chaves: MEMÓRIA; ESCRITA; ORALIDADE.

**MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DAS IRMÃS FRANCISCANAS (MHIF):
AÇÕES PREVENTIVAS DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO (SANTA MARIA
– RS)**

Roselaine Casanova Corrêa – UNIFRA

casanova@unifra.br

Franciele Roveda Maffi - Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas

mhif.sm@gmail.com

O acervo iconográfico do MHIF possui em suas coleções de imagens, positivos, negativos e fotografias. Com a necessidade da preservação dessas coleções, estabeleceu-se uma parceria com o Centro Universitário Franciscano. O projeto visa a conservação do material, bem como a mudança de suporte manual para o digital. Para sua execução utilizou-se a higienização dos slides, com o auxílio de uma haste flexível, na seqüência passou-se em movimentos circulares o algodão umedecido em solvente artesanal, para remover a sujidade acumulada. Após, a coleção foi digitalizada. Tem-se o cuidado para que a luz não prejudique a integridade física da peça. Insere-se o suporte de *slide* no equipamento, em uma qualidade de 1200 dpi, quando é escaneado e armazenado junto a uma pasta que compõe o banco de dados informatizado. Concomitantemente a esse processo, realiza-se a descrição das imagens no Livro de Registro, por meio de uma numeração de ordem crescente. Para finalizar, a coleção é armazenada em caixas forradas com pH neutro. Como resultado parcial deste projeto, em 2017, tem-se 8.475 slides escaneados.

Palavras-Chaves: ACERVO; PRESERVAÇÃO; MEMÓRIA.

**A PRÁTICA DO EX-VOTO COMO FORMA DE DEVOÇÃO AO PADRE
REINALDO WIEST EM PELOTAS E PIRATINI - RS**

Ticiane Pinto Garcia - UFPEL

tycygarcia@hotmail.com

Esta comunicação tem por objetivo tratar da devoção ao padre Reinaldo Wiest nas cidades de Pelotas e Piratini, no Estado do Rio Grande do Sul. Este padre que atuou como pároco nessas duas localidades entre os anos de 1936 a 1958 em Piratini e de 1958 até a data de sua morte em 1967 na Vila Maciel, na região rural de Pelotas. Tal devoção pode ser considerada de cunho popular, já que este padre ainda não foi reconhecido oficialmente como Santo pelo direito canônico. Diante deste não reconhecimento até o presente momento, as demonstrações de fé a este ex-pároco são amplamente difundidas

diante do túmulo eclesiástico onde foi sepultado na colônia Maciel em Pelotas. Além disso, é perceptível essas mesmas demonstrações de fé em uma sala na sede da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Piratini, onde no ano de 2008 foram depositados parte de seus restos mortais chamados pela população local de relíquias. Pretende-se então abordar as formas de expressão dessa devoção nesses dois lugares a partir da prática do ex-voto. E de que forma esses lugares de memória demonstram uma identidade local, marcada pela fé nos poderes intercessórios do sacerdote.

Palavras-Chaves: EX-VOTO; DEVOÇÃO; IDENTIDADE.

A UTILIZAÇÃO DAS FONTES ICONOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA MUSICAL DE JOÃO LEAL BRITO

Vinícius Carvalho Velela - UFPEL

veledavinicius@gmail.com

João Adelino Leal Brito (1917-1966), conhecido popularmente como “Britinho”, foi um músico – pianista e violinista, compositor, regente, maestro, arranjador, *bandleader* e diretor musical. Sua trajetória artística principiou em sua terra natal, Pelotas/RS, em 1935, enquanto contratado como pianista das rádios Pelotense e Cultura. No ano seguinte transferiu-se para a rádio Farroupilha de Porto Alegre, aonde permaneceu por três anos. Em 1939 migrou para a cidade de São Paulo, e neste período, passou a atuar como pianista em orquestras que animavam as boates e as festas paulistas. Em 1941 transferiu-se para a então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro e viveu nesta cidade até seu falecimento, em setembro de 1966. No Rio, Britinho fixou seu nome como um dos principais pianistas da noite carioca, atuando nas diversas boates espalhadas pela Zona Sul. Entre 1951-1966 o músico passou a investir na carreira fonográfica, lançando grande volume de discos em diversos gêneros musicais. A seguinte comunicação visa mostrar como as fontes iconográficas são utilizadas na pesquisa acerca da trajetória musical de João Brito. Em nosso acervo pessoal, estas fontes estão subdivididas entre: fotografias, cartazes de boates, fotos da boate Casablanca e capas de discos.

Palavras-Chaves: TRAJETÓRIA; MÚSICA POPULAR BRASILEIRA; ICONOGRAFIA.

Simpósio Temático:

Poder e Política



**SENTINELLA DO SUL VS. CORRUPÇÃO BRASILEIRA MEMES:
DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES NA ABORDAGEM POLÍTICA POR MEIO
DA IMAGEM**

Alessandro Souza Alves – UFPEL

contato.alessandroalves@gmail.com

Matheus Alvarengo Nascente - UFPEL

nascentematheus@gmail.com

Uma das ferramentas mais comuns portadas pelo homo sapiens, a imagem caminha lado a lado com a escrita, não sendo uma mera predecessora, mas uma parceira na produção de sentido dentro das inúmeras sociedades humanas. O uso da imagem como fonte histórica trouxe na década de noventa nos Estados Unidos um estudo totalmente interdisciplinar que surge como alternativa para a investigação das construções sociais por meio desta. A partir análise de conteúdo de duas fontes distintas, cronologicamente, pretendemos traçar uma comparação entre ambas dentro da temática da cultura visual enquanto elementos de expressão, ou seja, o uso das imagens feito pela página de internet e pelo periódico. A página do Facebook Corrupção Brasileira Memes durante o atual contexto de crise política (2016 – 2017) e o periódico ilustrado A Sentinella do Sul, que circulou durante dois anos (1867-1869) e realizou publicações “joco-sérias” sobre o Império e a Guerra do Paraguai. A análise consiste em reunir postagens da página de Facebook e ilustrações do periódico do século XVI e utilizar elementos presentes nas mesmas para chegar a uma conclusão. A pesquisa encontra-se em fase inicial, precisando de maior aprofundamento, tanto teórico quanto prático, na reunião e análise das fontes.

Palavras-Chaves: CULTURA VISUAL; IMPRENSA; INTERNET.

**NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS; VISUALIDADES HISTÓRICAS:
OLHARES POLÍTICOS DE GILLO PONTECORVO E DE GLAUBER ROCHA**

Alexandre Maccari Ferreira - UNIFRA

alexandre@ufsm.br

As imagens possuem um poder de impacto de direcionar olhares e propósitos político-sociais sobre os espectadores. O cinema, ao longo do século XX, testemunhou processos históricos, narrando-os e interpretando-os. Nosso estudo objetiva refletir as relações entre cinema e história pelo viés político e pelo posicionamento autoral dos cineastas Gillo Pontecorvo, em **La battaglia di Algeri** (1966), e Glauber Rocha, em **Der Leone Have Sept Cabeças** (1970). Esses filmes discutem o fazer político-social e a coletividade, constituindo obras autorais que ultrapassam as fronteiras nacionais em prol de uma abordagem global, em que a representação artística, alia-se com a interpretação e escrita da história pela visualidade. Autores como Marc Ferro, Pierre Sorlin, Edgar Morin, Jacques Rancière e Robert Rosenstone produziram estudos acerca das práticas interpretativas e narrativas do cinema na sociedade e na história e são relevantes aportes teóricos neste trabalho. Nossa pesquisa parte da seleção bibliográfica e cinematográfica, definindo a análise de conteúdo a partir de duas categorias: o autor de cinema e as visualidades sócio-históricas; e a construção narrativa e a representação política da

história. As obras operam na representação da condição humana, calcada nos enfrentamentos ao colonialismo europeu, em que as questões locais ampliam-se pela linguagem global cinematográfica, instigando transformações político-sociais e potencializando uma escrita da história pelo campo visual.

Palavras-Chave: CINEMA-HISTÓRIA; CULTURA VISUAL; POLÍTICA.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ENQUANTO REPRESENTAÇÃO VALORATIVA DE MUNDO

Artur Lopes Filho – UFPEL

artursan@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo a apresentação de uma teoria que entende as histórias em quadrinhos enquanto representação valorativa de mundo. Essa teoria entende que toda pretensão de produção – seja uma pintura, uma escultura, uma música, um livro, ou mesmo uma narrativa qualquer, seja ela gráfica ou verbal –, perpassa uma interpretação de mundo, que é embasada no todo complexo que compõe o referencial constituinte do universo particular de seu criador. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos, enquanto produção, independente do período histórico em que elas foram produzidas, acaba por constituir a manifestação concreta de um processo de representação valorativa. Representação, pois imprime, tanto na ilustração, quanto na narrativa de seus muitos personagens, os juízos de mundo que consistem a particularidade de seu criador. Assim, ao entrarmos em contato com uma história em quadrinhos, estaríamos entrando em contato com a representação valorativa de um autor, isto é, estaríamos entrando em contato com a manifestação concreta de seu entendimento de mundo ou, em outras palavras, de seu juízo em relação ao mundo em que ele vive ou que observa.

Palavras-Chaves: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS; REPRESENTAÇÃO; JUÍZO.

HOMEM AO MAR: EDOARDO DE MARTINO E O OCEANO DE IDEIAS DO SÉCULO XIX

Bárbara Tikami de Lima – UNISINOS

barbaratikami@yahoo.com.br

Os anos de 1800, período de grande divergência no pensamento moderno, foi um momento extremamente promissor para a produção da arte brasileira. Em 1808 a transferência da corte portuguesa trouxe grandes transformações para o país. Dentre essas mudanças a contratação da Missão Artística Francesa e a fundação da Academia Imperial de Belas Artes alteraram significativamente o cenário artístico nacional (BISCARCI e ROCHA, 2006). A centúria também foi marcada pela constante presença de pintores estrangeiros, dos quais destacamos Edoardo de Martino. As pinturas de marinha desse artista adquirem grande importância para a história nacional se analisadas conjuntamente às diversas medidas tomadas pela Marinha Brasileira – uma das principais comitentes do pintor – com o intuito de criar e consolidar uma cultura naval. Assim, norteados pelo constante convite à historicização dos significados dos oceanos pretendemos explicar sobre o complexo contexto de desenvolvimento da “modernidade-colonialidade” no qual a obra do pintor estava inserida (PINTO; MIGNOLO, 2015).

Palavras-Chaves: EDOARDO DE MARTINO; MARINHA BRASILEIRA; MODERNIDADE-COLONIALIDADE.

ARTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICA: AS IMAGENS DA 9ª BIENAL DO MERCOSUL E DA 32ª BIENAL DE SÃO PAULO

Caroline Bonilha - FURG

bonilhacaroline@gmail.com

O trabalho apresenta agenciamentos entre o campo das Artes Visuais e da Educação Ambiental a partir de imagens publicadas nos catálogos da 9ª Bienal do Mercosul, realizada em Porto Alegre no ano de 2013, e da 32ª Bienal de São Paulo de 2016. Os dois eventos citados abordaram entre suas temáticas estruturantes questões relacionadas ao meio ambiente e a crises ambientais. Grandes eventos culturais como as Bienais, põe em circulação diferentes enunciações discursivas, termo entendido de acordo com Foucault (2006), atuando na consolidação de projetos de subjetivação e de formação de sujeitos. Mudança climática, sustentabilidade, relação entre cultura e natureza e entropia foram alguns dos conceitos discutidos pelas duas bienais que possuem ressonância no campo da Educação Ambiental. As imagens e os textos trazidos pelos catálogos das duas exposições, além dos elementos antes citados, deram ênfase ao tom político assumido pelas mostras e por suas equipes curatoriais. Nesse sentido, interessa problematizar a noção de política, pensada na Educação Ambiental a partir da concepção de Marcos Reigota (2008), e no campo da Arte, tendo em Jacques Rancière (2014) a principal referência. A pesquisa apresenta um recorte dos resultados já obtidos no processo de construção de tese que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande.

Palavras-Chaves: BIENAS DE ARTE; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; POLÍTICA.

FOTOGRAFIA PÚBLICA: CAMADAS DE SIGNIFICAÇÕES SOBRE O CONFRONTO DA PRAÇA DA MATRIZ

Deise Formolo - PUCRS

deiseformolo@gmail.com

Neste artigo se objetiva apresentar um exercício de aplicação do conceito de fotografia pública (Mauad, 2013) para compreender a construção da memória visual da série de fotografias sobre o confronto da luta pela terra ocorrido na Praça da Matriz, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1990. Ao analisarmos algumas imagens do confronto da Praça da Matriz pelo viés da fotografia pública, é possível identificar diferentes estratégias utilizadas pelos fotógrafos e fotógrafas que, com suas experiências fotográficas ancoradas nas práticas de seus antecessores das décadas de 1960 e 1970, preocupam-se em registrar fotografias dos diversos momentos do confronto. Nota-se, ainda, a marca das peculiaridades referentes à ligação profissional naquele contexto, como é o caso da fotógrafa Ana Teresa Neto que, enquanto funcionária da Assembleia, registra as ações dos agentes políticos. Evidencia-se o choque das culturas políticas, expresso nas imagens em si, organizado na relação da cultura política do autoritarismo do Estado e da cultura política de resistência dos militantes do Movimento, que juntas conformam publicamente, de modo visual, uma cultura política dos regimes de exceção, ao deixar expressa a ação

repressiva ocorrida naquele acontecimento. Da mesma forma, esse jogo de poder entre visualidades de diferentes culturas políticas se faz presente na organização informativa dos jornais.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA PÚBLICA; MST; VISUALIDADES.

HUMOR GRÁFICO E REABERTURA POLÍTICA: O RISO NA REDEMOCRATIZAÇÃO (1979-1984)

Fábio Donato Ferreira – UFPEL

fdonatoferreira@gmail.com

“As paródias e as caricaturas são as formas mais agudas de crítica.” - Aldous Huxley
Os últimos anos da ditadura militar foram estranhos para quem acompanhou de perto. A censura que antes dominava jornais, revistas, músicas, cinema, e outras mídias, agora se transformava em uma ilusão da democracia. As charges que apresento são da Folha de São Paulo e Jornal do Brasil, ilustradores como Luiz Gê sempre deixaram claro que a Folha não era censurada, mas a autocensura dominava até os meios mais livres da repressão militar. Com o tempo, rostos de escalões mais altos começaram a aparecer, caricaturas, piadas, e humor negro tomaram conta de jornais e revistas. Em 1981 foi permitido fazer charges com a figura do "presidente", ou melhor, ditador Figueiredo, então as portas da sátira nunca mais voltaram a ter rédeas no país, pelo menos, até agora. Meu trabalho, ainda em andamento, mostra a transição da política no Brasil, do ponto de vista humorístico das charges, e o impacto que as mesmas têm na população, que via o país “vencedor da copa”, mas por outro lado, em ruínas. Os indignados tinham voz, nem que fosse na ponta de um lápis.

Palavras-Chaves: CHARGES; IMPRENSA; DITADURA.

THE LEFTOVERS E EVENTOS TRAUMÁTICOS: UM ESTUDO DE CASO

Felipe Krüger - UFRGS

feliperadunz@gmail.com

Como a sociedade, a mídia e o Estado reagiriam à perda de 2% da população? A série *The leftovers*, lançada em 2014 e produzida pela HBO, apresenta essa possibilidade. O desenrolar da narrativa começa três anos após um evento global chamado *Sudden Departure* - partida repentina -, no qual ocorreu o desaparecimento inexplicável e simultâneo de 140 milhões de pessoas, 2% da população mundial, em 14 de outubro de 2011. Os envolvidos na produção exploram a forma como a população reagiu ao trauma. Por exemplo, as principais religiões entraram em decadência, e cultos emergiram, sendo o mais importante deles os *guilty remnants* - remanescentes culpados. A série possui ao todo três temporadas, porém para a presente comunicação analisarei apenas aspectos ligados à primeira lançada em junho de 2014. Além disso, pretendo relacionar o trauma vivido pelos personagens do seriado com eventos traumáticos do século XX, tais como: o Holocausto e o desaparecimento de pessoas durante regimes ditatoriais. Para isso, utilizarei com principal sustentáculo teórico o conceito conhecido como *modernist event* – evento modernista – criado pelo professor Hayden White. Segundo o autor, o século XX foi capaz de proporcionar uma série de eventos extremos, dos quais, a narrativa

histórica já não consegue mais dar conta. Por conseguinte, as propostas mais abertas e que fogem do rigor acadêmico têm maiores chances de aproximação com esse passado traumático.

Palavras-Chaves: *THE LEFTOVERS*; TRAUMA; EVENTO MODERNISTA.

FOTOGRAFIAS ERÓTICAS, FETICHE E APROPRIAÇÃO: AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO E PODER A PARTIR DAS CAPAS DA REVISTA CLOSE UP (1976)

Gabbiana Clamer Fonseca Falavigna dos Reis - PUCRS

gabbires@gmail.com

As representações imagéticas do corpo ou sexo estão intrinsecamente relacionadas com o tratamento histórico e controle ideológico as quais foram submetidas. O corpo assume valores simbólicos específicos, é local de formas de sociabilidade e corresponde a vida social da comunidade onde é inserido. Desta maneira, o presente estudo pretende analisar a forma que o corpo é representado nas capas da *Revista Close Up*, nas doze edições da revista no ano de 1976, contemporâneas a Ditadura Civil Militar. Na primeira parte do ensaio, busca-se discutir o uso das fotografias como fonte, contextualizar o objeto pesquisado e suas estreitas relações com a censura latente do período, além de compreender o processo histórico que subjuga o corpo. Em segunda instância, a partir das capas da *Revista Close Up*, fazer uma análise qualitativa das fotografias, identificando a representação do corpo, relações dos elementos fetichistas e o que se coloca como visível e invisível.

Palavras-chave: FOTOGRAFIA ERÓTICA. CULTURA VISUAL. REVISTA CLOSE UP.

OS RETRATOS DA ELITE CARITATIVA: APONTAMENTOS SOBRE O SALÃO DE HONRA DO ASILO DE MENDIGOS DE PELOTAS - RS

Josué Eicholz – UFPEL

eicholz86@gmail.com

O presente trabalho irá contemplar o Salão de Honra do Asilo de Mendigos de Pelotas, muito mais que uma sala, um local destinado a abrigar os retratos dos grandes benfeitores (as) da instituição. O recorte temporal da pesquisa contempla o período de 1885 a 1920, primeiros 35 anos de atividade da Casa Asilar, ressaltando as características imagéticas das obras alocadas nas paredes do Salão de Honra e quais os mecanismos de acesso a este espaço de poder e prestígio. Ainda, pretende-se efetuar comentários sobre alguns dos principais personagens benfeitores da instituição e como atuavam na trama social e caritativa da cidade de Pelotas. É possível dizer com base nas fontes primárias que a prática da caridade era habitual por parte dos sujeitos abastados de Pelotas, entre suas motivações, poder-se ia colocar a religião, o status social positivo, a demonstração de poder perante os seus pares, entre outras possibilidades de motivações, sempre deixando claro que são hipóteses. E o retorno pelas boas ações? Este se dava de diversas formas, entre as quais, a divulgação dos nomes dos doadores e valores em periódicos locais, em relatórios de presidência, em diplomas de sócio grande benfeitor e em retratos alocados no Salão de Honra, é esse tipo de agradecimento/honraria que será analisado na presente pesquisa.

OS ZUMBIS NA HISTÓRIA DO BRASIL EM “INDEPENDÊNCIA OU MORTOS”

Laura Giordani – UFPEL

lauragiordani@outlook.com

A *graphic novel* brasileira “Independência ou Mortos” - roteirizada por Fabio Yabu e ilustrada por Harald Stricker -, publicada em setembro de 2012, é uma leitura curiosa, visto que não apenas possui seu roteiro inspirado na História do Brasil, mais especificamente nos eventos que levaram o Brasil à sua independência, porém adiciona o personagem “zumbi” como um dos antagonistas da história. A adição desse personagem da fantasia na trama fez com que a narrativa da história tivesse que passar por mudanças, a fim de poder encaixar esse elemento sem que sua presença parecesse deslocada no enredo. A narrativa que Yabu construiu não se diverte muito da que foi escrita pelos historiadores, sendo possível realmente aprender ou ao menos adquirir interesse em pesquisar História após a leitura da *graphic novel*, dado que os acontecimentos políticos que se desenrolaram até a Proclamação da Independência estão presentes na história, mas eles possuem a aparição do zumbi neles. Um exemplo desse estilo de narrativa na revista é o famoso “Dia do Fico” - ocorrido em Janeiro de 1822 -, onde a presença dos zumbis e a motivação política se aliaram em uma forma de contar a história. Neste trabalho, proponho falar um pouco mais sobre como a narrativa da História do Brasil foi adaptada na revista a fim de naturalizar a presença dos zumbis usando o exemplo da narrativa do “Dia do Fico” no roteiro da *graphic novel* “Independência ou Mortos”.

Palavras-Chaves: IMAGEM; NARRATIVA; INDEPENDÊNCIA.

FRITZ LANG E LEWIS MILESTONE: SERVINDO AOS ESTADOS UNIDOS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1943)

Maicon Alexandre Timm de Oliveira – UFPEL

maicontimm16@hotmail.com

Daniele Gallindo Gonçalves Silva - UFPEL (Orientadora)

danigallindo@yahoo.de

Desde sua invenção, o cinema passou por transformações, sendo uma delas a incorporação de ideologias por parte dos Estados em suas produções nacionais. A Segunda Guerra Mundial observou esse fator de uma forma mais intensa, uma vez que o cinema esteve presente tanto na construção do Nazismo na Alemanha quanto também foi utilizado pelos estadunidenses como forma de difundir suas ideologias, isso ocorreu principalmente após a entrada dos Estados Unidos no conflito mundial. Hollywood passou a produzir uma série de narrativas cinematográficas que buscavam cumprir esse papel de valorização ideológica. Uma característica importante da indústria hollywoodiana do período foi a grande presença de estrangeiros no meio cinematográfico e a utilização desses na produção. Dois exemplos são os diretores Fritz Lang, que foge da Alemanha após receber uma oferta de trabalho dos nazistas, e Lewis Milestone, que migra para os Estados Unidos devido a questões políticas na União Soviética. Ambos produziram filmes de caráter ideológico com objetivos específicos e genéricos entre eles: 1. desmerecer a imagem dos nazistas e 2. reforçar principalmente a ideologia estadunidense de país importante para a manutenção do equilíbrio mundial. Desta

maneira, nossa proposta de comunicação tem como objetivo analisar como esses dois cineastas transferiram a valorização ideológica dos Estados Unidos através de suas narrativas fílmicas e qual a forma que utilizaram para ressaltar essa valorização ideológica.

Palavras-Chaves: CINEMA; IDEOLOGIA; ESTADOS UNIDOS.

ANVERSO E REVERSO: O USO DAS IMAGENS ESTAMPADAS NAS CÉDULAS BRASILEIRAS

Marina Contín Ramos - UERJ

profmarina.historia@gmail.com

O dinheiro é parte da cultura material de um povo e tem grande importância no processo de construção dos estados nacionais. No conjunto de objetos simbólicos que auxiliam a criação de uma identidade nacional encontramos as moedas e cédulas que circulam diariamente pelas mãos da população. Esse material, que pode ser chamado de meio circulante, é de fabricação e regulamentação exclusiva do Estado e por isso pode se tornar um grande comunicador de poder. Na história monetária brasileira é possível observar que o dinheiro aqui produzido não é feito somente para representar as trocas monetárias, mas que sua produção exerce também um sentido simbólico que pode amparar ou enfraquecer a soberania nacional, alavancar ou não a imagem do país no exterior, legitimar e fortalecer um governo e auxiliar a formação de um discurso oficial através das imagens que estampam o anverso e reverso das cédulas e das moedas. Desta maneira, nosso objetivo é discutir o simbolismo do dinheiro e as circunstâncias em que o meio circulante é produzido, assim como os efeitos da sua circulação dando ênfase as cédulas de *cruzeiro novo* e do *cruzeiro*, meio circulante utilizado no Brasil entre os anos de 1967 e 1986.

Palavras-Chaves: DINHEIRO; PROPAGANDA, CRUZEIRO.

CRUZADA, OU GUERRA AO TERROR?

A IDADE MÉDIA REPRESENTADA NAS CHARGES ESTADUNIDENSES APÓS O 11 DE SETEMBRO

Maurício da Cunha Albuquerque – UFPEL

mauricioalbuquerq@hotmail.com

Daniele Gallindo Gonçalves Silva - UFPEL (Orientadora)

danigallindo@yahoo.de

No dia 17 de setembro de 2001, o ex presidente dos EUA, George W. Bush, emitira, no que fora seu primeiro pronunciamento público após os atentados ao World Trade Center, uma frase que repercutira com força na mídia internacional: *“This crusade, this war on terrorism, is going to take a while.”* A metáfora utilizada por Bush tivera impacto significativo nas mídias e na cultura de massa, ressuscitando todo um imaginário histórico-religioso à luz do século XXI, tanto em prol quanto em crítica à Guerra ao Terror. Imagens do ex presidente trajado como cavaleiro templário, dentre outras que traçam paralelos entre acontecimentos do passado e do presente, tornaram-se comuns em

capas de revistas, jornais e especialmente em charges de grande teor político. O trabalho aqui proposto busca analisar uma parte desta produção imagética. Acreditamos que a produção e difusão de materiais desta natureza contribuem para uma certa “intoxicação” da história medieval com ideologias do presente. Por ser um período frequentemente atribuído a trevas, ignorância, magia, misticismo, assim como à hegemonia do poder cristão, a Idade Média é passível de muitas instrumentalizações políticas, as quais se destacam aquelas advindas de grupos de orientação conservadora e nacionalista. Neste sentido, acreditamos que cabe ao historiador medievalista um maior engajamento e atenção em relação a estes fenômenos, que precisam ser abordados de forma crítica consciente.

MEMÓRIA, POLÍTICA E CINEMA: REPRESENTAÇÃO, CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS COLETIVAS.

Rosângela Araujo Gracino – UEPB

rosangelagbap@hotmail.com

Paulo Gracino - UFPB

pgracino@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo principal identificar a importância do cinema para a (re)construção das memórias coletivas, sobretudo, em relação às memórias constituídas pelo Estado através de suas estratégias políticas dominadoras. Fundamentado em teóricos como Ferro (1976) e Pollak (1989) que abordam cinema e memória respectivamente, discutimos como as táticas utilizadas pelos grupos autoritários convencem os indivíduos à adesão pelo sentimento patriótico, contrapondo à historiografia que caracterizam estes regimes também pelo o uso da força e da violência. Após a identificação das principais características que marcam os sistemas nacionalistas, o nosso alvo foi encontrar relações entre estas peculiaridades e o convencimento individual em nome do coletivo. Identificamos nas divergências políticas as lacunas que fazem emergir as memórias subalternas silenciadas pelos grupos dominantes e, neste sentido, o cinema foi apontado com um dos meios de resgatar, de (re)construir e de desconstruir estas memórias “adormecidas” no passado. Analisamos os filmes *A Onda* (2008) e *Iluminados pelo fogo* (2005) e o documentário, *Memória para uso diário* (2007), percebendo, portanto, que o cinema também é uma forma de perpetuar uma memória para a posteridade, e que, assim como as ações políticas do Estado, também age de acordo com interesses diversos.

Palavras-Chaves: HISTÓRIA; POLÍTICA; CINEMA; MEMÓRIA; PODER.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA REVISTA VEJA (1972-1982)

Yasmin Pereira Rosa - UFPEL

yasminprosa@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto de mestrado que será desenvolvido no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas- UfPel, sob orientação do Prof. Dr. Juarez Fuão. Objetiva historicizar as formas de representar em suas páginas as mulheres de um modo geral e, mais especificamente, as mulheres negras que se utilizou a Revista Veja entre os anos de 1972 a 1982, no que tange tanto as

suas formas textuais como imagéticas. Esta pesquisa é continuação do Trabalho de Conclusão de Curso realizado na Universidade Federal do Rio Grande- FURG em 2015, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em História. Ao analisar as publicações de 1972 até o ano de 1982, junto aos dados já obtidos através do Trabalho de Conclusão de Curso em 2015 (que analisou as publicações de 1968 até 1972), teremos a conjuntura de representação feminina nos primeiros 15 anos do semanário, que permitirá uma análise profunda da sua postura quanto às mulheres no período da Ditadura Civil-militar brasileira. Além disso, os resultados obtidos permitirão ainda analisar se poderia o semanário, levando em consideração a influência que o mesmo possui no cenário midiático do Brasil, sendo de grande relevância para a formação e perpetuação de opiniões acerca de diversos assuntos para grande parte da população, ter contribuído para a manutenção de um cenário machista, misógino e racista na sociedade brasileira.

Palavras-Chaves: GÊNERO; HISTÓRIA; REVISTA VEJA.

Simpósio Temático:

Iniciação Científica



O ENSINO DE ARTE NA FORMAÇÃO SOCIAL: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DA IMAGEM

Alessandra Gurgel Pontes - UFPEL

sanagurp@gmail.com

O presente artigo é parte da pesquisa em andamento para o trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais – Licenciatura, que tem como foco a importância do ensino da Arte para a formação humana, através dos processos de construções artísticas. Tendo como princípio a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa na prática educativa em Artes em diálogo com perspectiva teórico-prática de Paulo Freire, tal pesquisa busca apresentar o potencial que a arte possui para leitura e compreensão das imagens contemporâneas, seja de cunho artístico ou publicitário (Barbosa, 2015) e; analisar como a dialética que se estabelece entre educandos/expectador e a cultura visual permite estimular a consciência crítica, reflexiva e sensível, na tentativa de proporcionar sua formação integral. Considerando que cotidianamente somos cercados por uma massiva produção imagética da publicidade e da mídia, que avançam na mesma velocidade que as relações pessoais se esgotam, essas imagens produzidas pela cultura visual acabam por influenciar e condicionar nossas escolhas pessoais. Neste sentido é de suma importância avaliar a relação que essas imagens produzem em nosso cotidiano e nas nossas construções sociais, personificações e identidades. Sendo assim a presente pesquisa busca investigar de que forma a arte na Educação possibilita a compreensão dessas imagens e proporciona um fazer artístico que permite a construção de narrativas na busca pela realidade coletiva e individual dos sujeitos.

Palavras-Chaves: CULTURA VISUAL; IDENTIDADE, CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL.

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NO DESENHO ANIMADO *HORA DA AVENTURA* E SEU USO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Alexsandra Da Rosa De Los Santos – FURG

alexsandradarosa1@hotmail.com

Rodrigo Santos de Oliveira - FURG (Orientador)

oliv.rod@hotmail.com

Na presente pesquisa em andamento buscamos refletir sobre as representações de gênero no desenho animado *Hora de Aventura* em relação ao Ensino de História. Partindo do pressuposto que o debate sobre gênero deveria estar cada vez mais presente no ambiente escolar, buscamos compreender como o desenho animado pode ser usado como um recurso para a introdução do mesmo nas aulas de História. Nas sociedades ocidentais os desenhos animados fazem parte do cotidiano infantil, sendo um dos responsáveis pela construção do imaginário social da criança e também na formação de conceitos culturais. Por essa mesma razão pode ser uma importante ferramenta para a discussão sobre a(s) identidade(s) de gênero. A partir dessa perspectiva os desenhos animados podem auxiliar na (dês)construção de conceitos – que muitas vezes são enraizados e naturalizados em nossa sociedade – para a formação cidadã e em respeito das diferenças. Em nosso estudo de caso, buscamos compreender como a *Hora da Aventura* pode ser utilizado como ferramenta auxiliar no Ensino de História para introduzir e discutir a questão de gênero a partir das identidades dos personagens presentes no desenho. Contextualmente, *Hora da*

Aventura se passa em um mundo pós-apocalíptico, mas que estabelece uma série de analogias com momentos históricos distintos além do momento atual. Nesta pesquisa focaremos a atenção em cinco personagens femininas e as suas respectivas identidades de gênero.

Palavras-Chaves: ENSINO DE HISTÓRIA; DESENHO ANIMADO; GÊNERO; HORA DA AVENTURA.

O IMPACTO DO MAHOU SHOUJO E SUA RECONSTRUÇÃO NO OCIDENTE EM STEVEN UNIVERSE

Amanda da Rocha Azevedo - UFPEL

a.rochazevedo@gmail.com

Nadia Senna – UFPEL (Orientadora)

alecrins@hotmail.com

O Artigo discute a construção do gênero mahou shoujo, garotas mágicas, que originou-se no Japão e apresenta um forte impacto cultural nos padrões do que jovens mulheres devem ser e parecer. O foco do presente trabalho é traçar um paralelo entre a construção desse gênero no Japão e a força que ele tem ganhado no ocidente com o desenho Steven Universe do Cartoon Network que resgata e reformula esse gênero tentando quebrar os padrões sociais e trazendo em foco a representatividade feminina. Será apresentado estudos da cultura visual e social do ocidente e oriente acerca do mahou shoujo e do feminismo em Steven Universe.

Palavras-Chaves: MAHOU SHOUJO; STEVEN UNIVERSE; REPRESENTATIVIDADE.

A IMIGRAÇÃO ALEMÃ E A JUSTIÇA DO TRABALHO: ANOTAÇÕES SOBRE UM INQUÉRITO ADMINISTRATIVO DA LIGHT AND POWER (1943)

Amanda Ishizaka Penny – UFPEL

amandaishizakapenny@gmail.com

Lorena Almeida Gill – UFPEL (Orientadora)

lorenaalmeidagill@gmail.com

O presente trabalho visa apresentar o inquérito administrativo volume 1, exposto pela *The Rio Grandense Light and Power Syndicate Limited*, contra um determinado grupo de empregados. A empresa prestava serviços elétricos à comunidade de Pelotas, a partir de 1914, sendo pioneira no fornecimento de bondes elétricos, com início no ano de 1915. Sua sede ficava localizada à Avenida 20 de setembro, entre as ruas Saldanha Marinho e Vieira Pimenta. Em primeiro de abril de 1943, a empresa, representada por seu procurador, Bruno de Mendonça Lima, agindo conforme os artigos 151 e os seguintes que constavam no Regulamento da Justiça do Trabalho, apresentou posicionamento sobre o inquérito administrativo 379/43, contra os seguintes empregados: Ernesto Otto Heyne, eletricista; Frederico Poepping, encarregado da ferramentaria das oficinas; Germano Schmill, capataz de redes; Henrique Niemann, encarregado do serviço noturno de reparações; Otto Dau, ajustador de truques de bondes; Carlos Jeissmann, cujo cargo não consta nos autos. Todos eles eram casados e de nacionalidade alemã e sofreram acusações

de faltas graves durante o período trabalhista na *Light*. Dessa forma, o intuito do processo foi levantar questionamentos e fatos, por meio de testemunhos, para apurar o que teria acontecido. Todos trabalharam até dezembro de 1941, no entanto, ainda no respectivo mês foram despedidos pela reclamante, com a desculpa de prevenir ato de boicote ao serviço de energia elétrica, pois os indiciados possuíam nacionalidade alemã e o período era da Segunda Guerra Mundial. De toda a forma, diante do posicionamento do Egrégio Conselho Regional do Trabalho, houve readmissão, mas os empregados acabaram não recebendo serviço, pois não eram considerados de confiança. Durante o período de afastamento de suas respectivas funções, o advogado alegou que chegou ao conhecimento da empresa, diversos fatos constituídos de faltas que precisavam ser apuradas que, uma vez verídicas, autorizavam demissão, dentre eles, disseminação de propaganda nazista e roubo de materiais. Segundo os funcionários indiciados, a circunstância envolveria um possível preconceito étnico, estando relacionado à chegada da *American and Foreign Power Company Limited* (Amforp), grupo norte-americano que assumiu a empresa e, por conseguinte, o serviço de eletricidade em Pelotas, estabelecendo um novo regime administrativo. Os funcionários alemães sentiam-se prejudicados devido à sua descendência, o que teria causado um expressivo número de demissões. A empresa *Light* declarou que as demissões se baseavam na legislação de justa causa, dessa forma, entrou com uma série de inquéritos administrativos para justificar-se. Para esta comunicação foi analisado apenas um processo, ainda que existam vários. Trata-se de uma pesquisa em andamento.

Palavras-Chaves: ELÉTRICA; LIGHT; PRECONCEITO ÉTNICO.

SURDEZ E CULTURA VISUAL: ENSINANDO HISTÓRIA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE

Ana Gabriela da Silva Vieira – UFPEL

ags.21@hotmail.com

Lisiane Sias Manke – UFPEL (Orientadora)

lisianemanke@yahoo.com.br

Os sujeitos surdos tem uma cultura distinta da cultura ouvinte, noção esta defendida por Bataglin (2012) e Strobel (2008) que coloca que a experiência visual é o mais importante artefato cultural dos surdos. Portanto, o ensino da História, como de qualquer disciplina, deve ser pensado para as especificidades da educação de surdos, que para Sofiato (2016) tem valorizado cada vez mais a visualidade. A pesquisa que estamos desenvolvendo propõe um estudo de caso de pesquisa-ação que investigará metodologias para o ensino de História em uma escola Bilíngue, que atende os alunos surdos da cidade de Pelotas. Sobre esta metodologia, Tripp (2005) coloca que a pesquisa-ação intenciona analisar e aprimorar a prática, a partir de técnicas com rigor acadêmico; o autor propõe, inclusive, um relatório de estudo de caso, adaptado para esta pesquisa. A investigação ainda está em curso, mas os ciclos da pesquisa-ação (traduzidos em cada semana de aulas de História para uma turma de 6º ano) já permite perceber a importância dos recursos imagéticos para atender os alunos surdos. Quando questionados acerca do conteúdo, eles lembram-se com mais frequência de conteúdos abordados através de imagens do que conteúdos transmitidos apenas de maneira expositiva (sinalizando). Os vídeos, imagens em movimento, chamam ainda maior atenção que as imagens estáticas, de modo que os alunos se envolvem ainda mais nas aulas de História.

Palavras-Chaves: IMAGEM; SURDEZ; EDUCAÇÃO.

**A DIGITALIZAÇÃO DE FONTES PRIMARIAS: IMAGENS QUE
POSSIBILITAM NOVAS NARRATIVAS HISTÓRICAS EM JAGUARÃO/RS.**

Bruna Cordeiros Lira – UNIPAMPA

bruna.cordeiroslira@gmail.com

Tatiane Marques de Oliveira – UNIPAMPA

tatianeoliveira@unipampa.edu.br

Para a pesquisa historiográfica, sabemos a relevância da fonte primária em trabalhos e segundo Carr (2002) o historiador está em constante diálogo com os fatos e fontes que o conecta com o passado. As fontes são fundamentais em localidades que possuem poucas referenciais acadêmicas e com pouca diversidade no campo da micro história. Toda via, a construção sobre a micro história também nos beneficia fortemente na elaboração de narrativa diversas e representativas, de acordo com Revel (2010) a micro história tratou dos objetos sociais fundada na série e na medida, quer se trate de fatos econômicos, sociais ou, em último lugar, culturais na busca fomentar pequenos núcleos históricos, deixando de visar a história geral de uma população. Para a formulação de identidade dos grupos é necessário acionar a convivência com o diferente, com diversas formas de cultura e história, afirma Poutignat (2011). Esta identidade construída em contato com o outro necessita de uma historiografia que as torne representada, pois a função desta é justamente a produção de narrativas históricas sobre a produção acadêmica. Por tanto podemos inferir na relevância do material primário nos trabalhos historiográficos e recentemente podemos analisar a relevância da digitalização para a preservação das possíveis fontes de pesquisas futuras, no caso deste escrito versaremos sobre o trabalho de digitalização desenvolvido na Universidade Federal do Pampa na cidade de Jaguarão/RS e a importância destas imagens na produção acadêmica regional.

Palavras-Chaves: DIGITALIZAÇÃO; FONTES; JAGUARÃO - RS.

**REPRESENTAÇÕES DA BOMBA ATÔMICA EM OBRAS
CINEMATOGRAFICAS**

Franciane da Silva – UFPEL

fransilva140@gmail.com

Elisabete da Costa Leal – UFPEL (Orientadora)

elisabeteleal@ymail.com

A presente pesquisa tem por objetivo levantar dados, refletir e compreender como é construída a representação da imagem da bomba atômica. Para tal, será utilizado quatro produções filmicas, selecionando assim duas obras produzidas no Estados Unidos, e duas produzidas no Japão. Dessa forma, será possível analisar como a exibição ocorre nesses dois países com experiências diferentes em relação a bomba. Os filmes utilizados são: *Rapsódia em agosto*, produzido no Japão, em 1991, sob direção de Akira Kurosawa, *Gojira*, produzido no Japão, de 1954, dirigido por Ishirô Honda, *O Dia Seguinte*, de 1983

produzido nos Estados Unidos e dirigido por Nicholas Meyer e, *Os senhores do Holocausto*, produzido no EUA em 1989, com direção de Joseph Sargent. A pesquisa compreende a necessidade de estudo sobre a bomba, uma vez que após seu surgimento, o mundo viu uma crescente produção de armas nucleares. Para além, a pesquisa busca colocar a importância do cinema como fonte de pesquisa, visto que o cinema se caracteriza como uma arte de massa, influência a sociedade, e a forma de ver o mundo que rodeia. Ressaltando a importância da imagem fílmica, pois passa ao espectador a impressão da realidade, e uma proximidade com a história da obra cinematográfica.

Palavras-Chaves: BOMBA ATÔMICA; CINEMA; REPRESENTAÇÃO.

AS IMAGENS QUE FAZEM PARTE DA MINHA HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ANOS INICIAIS

Gabrielle Coelho dos Santos – UNIPAMPA

gabi_coelhodossantos@hotmail.com

Patrícia dos Santos Moura - UNIPAMPA (Orientadora)

patriciamourapinho@gmail.com

Esta escrita tem por intuito analisar situações significativas, ocorridas nos anos iniciais, para promover a reflexão sobre as histórias que envolveram os sujeitos no passado e no presente através de imagens que proporcionaram aos educandos conhecer a sua própria história e do lugar onde vivem. As crianças observaram algumas fotos antigas de vários ambientes da escola, como a cozinha, o gabinete da direção, as salas de aula, entre outros espaços. Primeiramente mostrei as imagens questionando se estas se referiam à escola ou a outro lugar. Em um primeiro momento, os alunos afirmaram que as fotos da parte externa se referiam à escola e as restantes, da parte interna, não eram da instituição. Depois, tivemos a intervenção da vice-diretora, que nos contou um pouco da história do patrono da escola, Dr. Alcides Marques, o qual viveu em nossa cidade no século passado, além de nos mostrar a foto do mesmo e relatar a história de uma senhora que o conheceu. Por fim, concluo que a atividade mostrou que todos fazem parte da história que, nesse caso, partiu de seu cotidiano e do lugar onde estudam, brincam, conversam. De acordo com Schimidt e Cainelli (2009) o trabalho com a história local pode trazer à tona as vivências individuais e coletivas do educando, proporcionando que este tenha uma visão construtiva da realidade histórica ampliada, assim como produzir um conhecimento que poderá contribuir para a constituição de sua consciência histórica.

Palavras-Chaves: ANOS INICIAIS; IMAGENS; HISTÓRIA LOCAL.

ENTRE OS FAVOS DA HISTÓRIA: MICRO-HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DE FREDERICO AUGUSTO HANNEMANN

Gustavo Hannemann – FURG

gustavohannemann@hotmail.com

Marlon Borges Pestana – FURG

mbpestana@furg.br

O seguinte resumo tem como objetivo apresentar uma análise histórica, utilizando a micro-história como metodologia de pesquisa. O projeto tem como sujeito de estudo Frederico Augusto Hannemann, imigrante alemão que introduziu a apicultura no país. Frederico chegou ao país no longínquo ano de 1853, trazendo em sua bagagem duas colméias, em um primeiro momento fixou residência em São Leopoldo, mas constatou que a região do Vale do rio dos Sinos não possuía condições naturais que favorecessem o desenvolvimento da apicultura, com isto muda-se para a cidade de Rio Pardo, nesta outra região Frederico desenvolve técnicas e tecnologias que aumentassem a produtividade do mel e que diminuíssem o esforço físico no ofício, cito as mais relevantes: como o isolamento da rainha para maior produtividade e a primeira centrífuga desenvolvida no Brasil (1865), facilitando o processo de extração dos favos de mel. A opção pela micro-história decorre do fato dessa metodologia investigar indícios através de “pequenos” fatos para posteriormente abrir um “leque” maior aos estudos de determinada trajetória biográfica. E neste projeto visou dialogar com Raízes do Brasil de Sergio Buarque de Holanda, contrapondo às afirmativas feitas no livro, no que se referem às contribuições da imigração alemã, no desenvolvimento da agricultura na região Sul do Brasil.

Palavras-Chaves: MICRO-HISTÓRIA; APICULTURA; FREDERICO AUGUSTO HANNEMANN.

**UMA VISÃO SOBRE O VESTUÁRIO: A INDUMENTÁRIA FEMININA
PROPOSTA PELO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO E A MODA
DE 1946/1947**

Heloisa P. Miranda - UFPEL

helo.pm@hotmail.com

Elisabete C. Leal – UFPEL (Orientadora)

elisabeteleal@ymail.com

Através deste trabalho pretendemos analisar as possíveis aproximações e distanciamentos entre a indumentária feminina proposta pelos fundadores do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) em fins da década de 1940 e a moda de 1946/1947. Serão utilizadas como fontes ilustrações de autores que corroboram as normas utilizadas pelo MTG e figuras retratadas nas páginas do jornal Diário Popular da cidade de Pelotas. Visto que a vestimenta faz parte da construção social e da imagem que pretende-se transmitir a sociedade, buscamos possíveis relações entre estes dois elementos. Sobre a indumentária feminina, ressaltamos que se trata de algo pensado e construído para representar um estereótipo de mulher que abrangesse características como amabilidade, gentileza e passividade, aspectos atribuídos às mulheres em sociedades patriarcais. Nesta construção, a prenda, como foi identificada a mulher gaúcha, necessitou de componentes que legitimassem sua figura no meio tradicionalista, para isso, o traje tornou-se parte essencial, sendo um dos elementos-chave para transmitir certos aspectos sociais. No vislumbre destas figuras, pretendemos encontrar aspectos que remontem a identidade que pretendia-se construir para esta mulher tradicionalista e a possibilidade de uma influência da moda vigente na época em que foi idealizada.

Palavras-chave: MULHER; MODA; PRENDA.

A IMAGEM E SUA REPRODUTIBILIDADE DIGITAL: DE MONA LISA À CHE GUEVARA

Ítalo Franco Costa – UFPEL

italofrancocosta@gmail.com

Guilherme Susin Sirtoli – UFPEL

guisusinsirtoli@gmail.com

Cláudia Mariza Mattos – UFPEL (Orientadora)

attos@vetorial.net

Este artigo tem por objetivo discutir o processo de espetacularização da sociedade contemporânea (Debord, 1997), relacionando-o ao crescente processo de banalização da imagem, desde o advento da fotografia e a transformação na relação obra de arte versus espectador. Como mote de reflexões acerca deste processo serão comparadas a reação do público frente ao episódio do roubo da Monalisa (Leader, 2015), ocorrido no Museu do Louvre em Paris, em 1911, ao qual é atribuído o surgimento da popularidade da obra de Leonardo Da Vinci e o caso da reprodução da imagem icônica do líder revolucionário cubano, Ernesto ‘Che’ Guevara (Lopes, Ziff, 2008), a qual saiu do controle de seu fotógrafo. Ambos os casos nos possibilitam um estudo acerca da obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (Benjamin, 1995) e a relação direta que possuem com a contemporaneidade. A discussão integra as ações do projeto de pesquisa “DO PÍNCEL AO PÍXEL: sobre as (re)apresentações de sujeitos/mundo em imagens”, desenvolvido no âmbito do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq), que tem como objetivo refletir sobre a fotografia como um recurso de representação das pessoas e dos seus percursos (auto)biográficos, e, principalmente, de criação e acumulação de conhecimentos produzidos sobre os sujeitos/fotógrafos e seus imaginários.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA; SOCIEDADE DO ESPETÁCULO; REPRODUTIBILIDADE.

TRAJADA: OS OBJETOS GUARDADOS E A MEMÓRIA FAMILIAR

Joana Schneider – UFPEL

joana.sch@hotmail.com

O presente artigo é um relato de experiência do *Projeto Trajada*, Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção de Moda, que tem como tema de inspiração os objetos que as famílias guardam ao longo dos anos, quinquilharias que fazem parte do museu familiar. Entendendo a casa como um baú de lembranças, o trabalho tem por objetivo explorar, através do uso de referenciais teóricos, os vínculos subjetivos que as pessoas estabelecem com os objetos e a relevância do ato de guardar como mecanismo de manutenção da memória. Alguns objetos cotidianos, por diversos motivos, adquirem significados que vão muito além de sua materialidade. É esse o fator motivador da pesquisa, os objetos guardados, que, contando a história da família, se tornam armas contra o esquecimento. Além disso, o projeto visa evidenciar como os objetos e seu papel nas relações interpessoais, evocando lembranças e firmando laços entre os sujeitos, se fazem presentes nos mais diversos campos do conhecimento e podem, inclusive, servir de inspiração para

as áreas criativas. *Trajada* é o resultado da ligação entre moda e memória, utiliza objetos tridimensionais como inspiração, e tem como procedimentos metodológicos, além da pesquisa bibliográfica, a execução prática de todas as etapas que envolvem o processo de pesquisa e de criação de moda, resultando, assim, em um material físico que registra em álbuns todo o caminho percorrido na criação de moda, partindo da escolha do tema, até chegar nos desenhos dos croquis.

Palavras-Chaves: OBJETOS GUARDADOS; MEMÓRIA FAMILIAR; CRIAÇÃO DE MODA.

IMAGENS DO COTIDIANO NA CIDADE DE PELOTAS/RS

Joanna Munhoz Sevaio – UFPEL

jmsevaio@gmail.com

Este trabalho apresenta algumas reflexões sociológicas sobre as relações e vivências cotidianas, tendo por objeto as narrativas dos sujeitos sobre a cidade e sobre os espaços urbanos por eles ocupados. Para tanto, as imagens do cotidiano vivenciado pelos sujeitos auxiliam na construção das observações sobre a cidade de Pelotas/RS. O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Projeto de pesquisa “Sociologia e História em Henri Lefebvre” da Universidade Federal de Pelotas. A Praça Coronel Pedro Osório, que fica no centro da cidade de Pelotas, foi escolhida como local a ser observado e fotografado. Nesse sentido, o cotidiano dos sujeitos que diariamente circulam e permanecem no perímetro da praça está sendo retratado através de fotografias, com o intuito de analisar os sentidos e significados de suas interações com aquele espaço. Ademais, estão sendo desenvolvidas observações participantes neste mesmo espaço. Com isso, pretende-se construir uma investigação que se situa no terreno fértil da imaginação sociológica e do artesanato intelectual, tal como proposto por Mills (1969) e revigorado por Martins (2014). No cerne das preocupações ainda está, conforme Martins (2014) a discussão de como situam-se a fotografia e a imagem no âmbito das investigações sociológicas, se como recurso, metodologia, ou conhecimento sociológico *per si*. Por fim, é válido ressaltar que este trabalho aborda um recorte inicial da pesquisa em desenvolvimento.

Palavras-Chaves: COTIDIANO; PELOTAS; IMAGEM.

RELAÇÕES SOCIAIS NA FRONTEIRA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR (1884-1903)

Karina Marques Gomes – UFPEL

karinamarquesgomes18@gmail.com

Bianca Silveira Cruz – UFPEL

biank_silveira@hotmail.com

Jonas Moreira Vargas – UFPEL (Orientador)

jonasmvargas@yahoo.com.br

O presente trabalho objetiva analisar os processos crime da cidade de Santa Vitória do Palmar datados entre 1884 á 1903, visando averiguar os dados sobre a fronteira do extremo sul do Rio Grande do Sul (Santa Vitória do Palmar/Chuí) pretendendo assim

demonstrar algumas relações sociais vigentes na época. Por se tratar de um trabalho envolvendo o uso e análise de processos crime a pesquisa também irá explorar os usos dos processos como fonte histórica para o historiador, abordando alguns limites e possibilidades de interpretação do mesmo. Para esta pesquisa será utilizado os processos crime da cidade de Santa Vitória do Palmar localizados no Arquivo Público do Estado na categoria cível e criminal. Através de análise dos processos e revisão bibliográfica pretende-se elaborar uma pesquisa quantitativa e qualitativa com base em estudos que se apropriam desta temática. Por fim, este trabalho objetiva colaborar para as discussões na área, fomentando novas perspectivas para a análise e uso dos processos crime.

Palavras-Chaves: SANTA VITÓRIA DO PALMAR; PROCESSOS CRIME; FRONTEIRA.

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL COMO INSPIRAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE MODA

Laiana Pereira da Silveira – IFSUL

laianasilveira@gmail.com

Frantieska Huszar Schneid – IFSUL (Orientadora)

frantieskahs@gmail.com

O presente trabalho visa relatar o processo de pesquisa e desenvolvimento de uma coleção de moda inspirada no fato histórico: Segunda Guerra Mundial. A pesquisa se deu a partir da temática principal, o conflito histórico e com base nesta proposta, procurou-se encontrar referências e detalhes para a criação de uma coleção de moda. A criação de algo novo está diretamente ligada à investigação e aprendizagem de algo do passado, envolvendo leitura, observação e registro de informações. Uma etapa importante da pesquisa histórica é explorar a indumentária, para pensar nas texturas, cores, detalhes e formas e depois interpretar para algo novo, atual e não como figurino ou réplica de roupas de época. Neste estudo escolheu-se ressaltar as mudanças na rotina da mulher e como foram às variações na roupa feminina durante a guerra, neste período a mulher que era considerada frágil, e viu-se obrigada a mudar seus hábitos e sair do lar para trabalhar. A moda começou a ganhar influência da vestimenta masculina pelos uniformes usados pelos soldados, o guarda-roupa feminino tornou-se mais sóbrio, rígido e prático. O período mudou o formato das roupas, devido ao racionamento de tecidos e regulamentação do seu uso, portanto, a moda precisou adaptar-se as circunstâncias precárias, e as peças precisavam ser práticas e confortáveis para o seu uso. Através da pesquisa realizada pode-se desenvolver uma coleção de moda inspirada no fato histórico aqui descrito.

Palavras-Chaves: SEGUNDA GUERRA MUNDIAL; COLEÇÃO DE MODA; PROCESSO CRIATIVO.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Larissa Marques – FURG

larissamarques7@gmail.com

Juarez José Rodrigues Fuão – FURG (Orientador)

jfuao@yahoo.com.br

O período que abarcou os anos de 1964 a 1985 ficou marcado na História brasileira como uma época de violência, autoritarismo, censura e perseguição política. Em 31 de março de 1964, nosso país sofria um golpe militar. O presidente da época, João Goulart, fora deposto do poder e o Brasil passou a ser governado durante longos vinte e um anos pelos militares. Tanto a censura quanto a repressão não atingiram apenas à imprensa, aos artistas e aos intelectuais da época – pelo contrário. O controle alcançou também a Educação e, conseqüentemente, aos docentes e discentes, que carregam cicatrizes dessa época obscura até os dias de hoje. A proposta da pesquisa é dedicar-se aos estudos sobre as práticas pedagógicas exercidas por professores de História na cidade de Rio Grande. Para isso, serão entrevistados docentes que trabalharam em escolas públicas entre os anos de 1964 à 1985, em uma tentativa de compreender quais eram, de fato, as práxis exercidas por professores em um meio pautado pela ausência de liberdade.

Palavras-Chaves: DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA; PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; HISTÓRIA.

A IMAGEM DOS HOTÉIS NO SÉCULO XX SEGUNDO OS ANÚNCIOS

Larissa Teixeira – UFPEL

lalaplamer@hotmail.com

Dalila Müller – UFPEL (Orientadora)

dalilam2011@gmail.com

No início do século XX, Pelotas estava em seu auge econômico, cultural e social, e isso possibilitou o desenvolvimento dos estabelecimentos hoteleiros da cidade. O objetivo principal deste artigo é analisar os anúncios dos hotéis nas décadas de 1910 à 1950. Este trabalho se insere no projeto de pesquisa “A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX”. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, sendo a principal fonte de pesquisa os almanaques, revistas e álbuns que circulavam em Pelotas. No período analisado, as revistas eram impressas e estruturadas de maneira a proporcionar uma melhor “visão” ao leitor. Possuíam muitos anúncios, poucas páginas com texto, crônicas, tirinhas de humor, dicas de saúde, receita, entre outros. Os hotéis identificados nos anúncios foram: Hotel Grindler, Aliança, Brasil e Gotuzzo. As características que mais apareciam nestes anúncios, eram fotos do hotel, nome do proprietário, localização e data de fundação do estabelecimento. A imagem passada pelos anúncios se torna de extrema importância, pois através do mesmo, podemos identificar características arquitetônicas, como também proprietário, endereço e alguns serviços disponibilizados. É relevante ressaltar, que os anúncios dos hotéis foram um grande meio de divulgação e corroborou para o desenvolvimento desses estabelecimentos, como também para a pesquisa histórica da hotelaria em Pelotas no início do século XX.

Palavras-Chaves: HOTELARIA; PELOTAS; ANÚNCIO.

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO MEMORIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PELOTAS

Luis Paulo Facchinello – UFPEL

facchinellop@gmail.com

Deisiane Ximenes – UFPEL

dximene@gmail.com

Ana Inez Klein – UFPEL (Orientadora)

anaiklein@gmail.com

O presente trabalho é fruto de um projeto originado na disciplina de Arquivos Especiais, ministrada pela professora Ana Inez Klein, do curso de História Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo do projeto, em um primeiro momento, foi analisar os arquivos especiais que existiam na entidade, objetivando determinar o acervo para desenvolver atividades práticas. Foi constatado, por parte do grupo que estava desenvolvendo o processo no local, que havia um grande número de fotografias, estando estas em perfeitas condições de conservação e catalogadas de forma adequada. No entanto, era necessário trazer para conhecimento geral esse conjunto de fotos que mostram momentos importantes do desenvolvimento da cidade. O projeto “O uso das mídias sociais na preservação da memória”, desenvolvido no Memorial da Associação Comercial de Pelotas teve a finalidade de criar um álbum fotográfico digitalizado, utilizando as plataformas digitais disponíveis (Facebook), a partir da página já existente do Memorial da Associação Comercial de Pelotas. Pode-se perceber que as mídias sociais se tornaram uma forma eficiente de se comunicar com o público, principalmente os jovens. Com o andamento do projeto houve uma aumento nas curtidas da página do Memorial da ACP, embora o compartilhamento das fotografias ainda não tenha ocorrido como o esperado. O presente trabalho trata-se de um projeto ainda em desenvolvimento.

Palavras-Chaves: FOTOGRAFIA; MEMÓRIA; ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PELOTAS.

A PAISAGEM É TRANSITÓRIA: GRAFITE E PIXAÇÃO EM PELOTAS

Mariana Braoio – UFPEL

maaricavalcanti@hotmail.com

Elisabete da Costa Leal – UFPEL (Orientadora)

elisabeteleal@ymail.com

A presente comunicação tem como base as pesquisas que estão sendo realizadas para um trabalho de conclusão de curso em História pela Universidade Federal de Pelotas. Esta dissertação pretende analisar o grafite e a pixação na contemporaneidade em Pelotas, cidade situada no Rio Grande do Sul. Através da metodologia da história oral, iremos coletar informações pertinentes para construir a trajetória histórica do grafite e da pixação na cidade. Por entender ser de extrema importância essas práticas urbanas e culturais, vinculadas ou não a demais práticas sociais, como um símbolo de resistências das urbes e de constantes choques com a noção de propriedade. O meio e a paisagem são mutáveis, investigaremos como se dá essas modificações no seio de uma cidade que segrega como Pelotas, para compreender a experiência pelo meio de indivíduos atuantes.

PROFANANDO-E-RESISTINDO

Mariane Simões - UFPEL

marianesimoes204@gmail.com

Kelly Wentd - UFPEL

kelly.wendt@ufpel.edu.br

O processo da obra/pesquisa/experiência Profanando-e-Resistindo propõe a intervenção urbana e seus registros por meio do lambe-lambe, vídeo e livros o qual aborda questões de gênero e urbanismo contemporâneo. Utiliza a prática da errância, o caminhar como poética do espaço, a cerca da reflexão sobre o participar ativamente dos sujeitos nas cidades e a forma como estes se apropriam das estruturas urbanas. A imagem reproduzida são as mulheres, históricas e contemporâneas, este conteúdo parte de uma necessidade sobre a visibilidade da mulher no conhecimento popular, sendo na história e nas ruas. Em desenvolvimento há dois anos, hoje a pesquisa toma outros percursos. Envolve o corpo da artista em seus deslocamentos, pensando o nomadismo e as errâncias como forma poética de identificação da escrita de si e das mulheres a qual toma como referência de profanações e resistências. Com a orientação da artista e pesquisadora doutora Kelly Wentd. Considera o método da corpografia como análise a partir das marcas registradas pela prática e memória no corpo subjetivo da artista e do espectador participante, inseridos no contexto sensorial urbano. Configura o perceber e pensar a cidade de forma crítica, buscando promover situações de urbanidade e o processo de integração social efetiva.

Palavras-Chaves: ARTE; MULHER; URBANISMO CONTEMPORÂNEO.

TEMPOS DE GOLPE: UM OLHAR SOBRE OS FILMES “JANGO” E “DOSSIÊ JANGO”

Maurício Vassali – UFPEL

mauriciovassali@gmail.com

Ivone M. Pinto – UFPEL (Orientadora)

ivonetepinto02@gmail.com

Este trabalho analisa os documentários Jango (1984), de Silvio Tendler, e Dossiê Jango (2012), de Paulo Henrique Fontenelle, tendo como base a teoria do cinema documentário de Bill Nichols (2016). Ambos os filmes se debruçam sobre a figura do ex-presidente da República João Goulart e o golpe histórico sofrido em 1964. Enquanto que o documentário de Tendler se dedica a uma construção biográfica com intuítos de tornar evidente a liderança democrática de Jango, o filme de Fontenelle busca em uma investigação evidências que sugerem que o presidente foi vítima fatal da ditadura. Ambos se apresentam dentro de uma lógica expositiva, onde a argumentação e a intenção comprobatória prevalecem sobre qualquer tipo de intenção formal. Assim, buscam convencer e persuadir o espectador do ponto de vista de seus cineastas. Ao interpretar evidências históricas e apresentar depoimentos de autoridades, estes filmes ressignificam fatos e rearranjam a memória coletiva em um quadro específico. Segundo Michael Pollack (1989), a credibilidade deste quadro depende completamente de uma coesão do seu discurso, algo notável em ambos os trabalhos aqui analisados.

Palavras-Chaves: JANGO; DOCUMENTÁRIO; MEMÓRIA COLETIVA.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O CONTATO NA PRÁTICA

Maycon Dougllas Vieira dos Santos - UFT

mdougllas0@gmail.com

Rafael Machado Santana - UFT

rafael.machadosant@gmail.com

A educação patrimonial consiste no conhecimento, apropriação e valorização da cultura local e regional. Valorização que se dará a partir da consciência da preservação dos bens materiais e imateriais que remetem a essa cultura. O presente trabalho tem por finalidade relatar as experiências do PIBID (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*) em relação a duas visitas realizadas com alunos do Colégio Pedro Ludovico Teixeira, situado na cidade de Porto Nacional- TO. A primeira feita ao Centro Histórico e a segunda ao Núcleo Tocantinense de Arqueologia (NUTA) localizado, ambos, na mesma cidade. As visitas foram fundamentadas nas diretrizes do *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)*, com o intuito de levar os alunos ao contato prático com a cultura material e imaterial da localidade - e região- as quais estão inseridos. Os resultados podem ser identificados através da participação ativa dos alunos em questionarem sobre o que foi proposto como atividade. Por fim, acreditamos que a educação patrimonial é de suma importância na educação básica, sobretudo no ensino fundamental, pois ela garante à conscientização dos bens culturais que devem ser preservados, assim como, garantem que os alunos possam ter a oportunidade de um contato direto e dinâmico com o patrimônio cultural, orientados na diversidade e respeito ao diferente.

Palavras-Chaves: VALORIZAÇÃO; CULTURA; CONSCIENTIZAÇÃO.

A LANEIRA BRASILEIRA SOCIEDADE ANÔNIMA ATRAVÉS DE SUAS IMAGENS

Milena Vaz da Silva – UFPEL

mihh_vaz@hotmail.com

Lorena Almeida Gill – UFPEL (Orientadora)

lorenaalmeidagill@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, por intermédio de imagens, a Coleção Fotográfica da Universidade Federal de Pelotas, denominada Fototeca Memória, referente à Fábrica chamada de Laneira. A intenção é analisar as fotografias em relação aos documentos da fábrica, existentes no Núcleo de Documentação Histórica, verificando a divisão de setores e a ocupação da fábrica de lã por seus trabalhadores, percebendo, por exemplo, como era o espaço ocupado pelos homens e pelas mulheres. A ênfase é a seção de classificação, onde era, de fato, mais presente o trabalho feminino. Trata-se de caracterizar e visualizar esses espaços por meio da fotografia, utilizando dos documentos

existentes no acervo para comprovar a situação que as trabalhadoras vivenciavam em seus cotidianos laborais. Através dos registros de funcionários, é possível perceber o número de homens e mulheres em cada setor, da mesma maneira que se podem confirmar diferenças de salário, entre outras informações. O setor da administração e o de classificação de lãs é notoriamente feminino, não excluindo a presença masculina, porém em menor escala. Já o setor das caldeiras comporta, em sua maioria, os homens. Não só tal fato é notado nos documentos, como também observado através das imagens.

Palavras-Chaves: FOTOTECA; LANEIRA; MULHERES.

FEMINILIDADE E MODA EM PORTO ALEGRE NO FIM DO SÉCULO XIX NAS FOTOS DE VIRGÍLIO CALEGARI

Paulo Gabriel Alves - UFRGS

pgalvespaulogabriel@gmail.com

Joana Bosak de Figueiredo – UFRGS (Orientadora)

joanabosak@gmail.com

A última década do século XIX resultou em uma grande virada de poder no Rio Grande do Sul. Desbancada a tradicional elite agrária do estado, ascendem aos cargos de poder os membros do Partido Republicano Rio-Grandense que, através da imposição física e ideológica, buscaram se impor como nova classe político-administrativa. Agentes, como o fotógrafo Virgílio Calegari (1868-1937), foram recrutados para ajudar a compor o novo ideal de sociedade urbana, moderna, higiênica. Assim, busco, através da ligação entre fotografia e vestuário feminino, compreender como a moda, entendendo o vestuário como símbolo e caracterizador do ideal de feminilidade; ajudou a construir, juntamente com a fotografia, a nova imagem da mulher em Porto Alegre. Para tanto, fiz uso das fotografias do Studio Calegari, entre 1895-1910, inquirindo-as através do paradigma indiciário de Ginzburg, sobre como, mais que representar, as imagens produzidas ajudavam a criar visualmente a realidade almejada. Este trabalho deu-se com a orientação da Profa. Dra. Joana Bosak de Figueiredo.

Palavras-Chaves: VESTUÁRIO; FOTOGRAFIA; HISTÓRIA DAS MULHERES; PORTO ALEGRE.

FILHOS BASTARDOS DAS ÁGUAS INTERNACIONAIS: OS PIRATAS DA SOMÁLIA NA (DES)ORDEM GEOPOLÍTICA

Pedro Dias – UNIPAMPA

pedrohiagus@gmail.com

A presente pesquisa objetiva analisar como a ordem geopolítica pós-colonialista atuou - desde as décadas de 60 a 90 - para desestabilizar o Estado e a economia da Somália, causando assim o fenômeno da pirataria nesta nação. Passando pelas fracassadas tentativas político-econômicas socialistas e neoliberais que a Somália tentou adotar, este trabalho têm por hipótese que a prática da pirataria marítima não é uma “antiguíssima” tradição econômico-social autóctone dos somalis, mas sim uma estratégia reativa que, há recentes décadas, busca, ora pelo lado dos piratas mais pobres um contorno a pobreza, e ora pelo lado dos chefes facciosos obter um meio de sustentação de um poder material

capaz de fazê-los se alçarem ao comando de um quase inexistente aparato estatal. Em termos conclusivos, vê-se a relevância acadêmica e social de tal pesquisa em duas dimensões: no Brasil, enquanto passível de ser feita comparativamente ao estudo das causas extranacionais dos fenômenos de organizações criminais em regiões de população pobre, negra/mestiça e politicamente periférica; já a nível internacional, a relevância de tal objeto analítico dá-se enquanto possibilidade de entendimento da necessidade de cada vez mais estudar-se tais fenômenos criminais vinculados a sua posição na ordem política e econômica mundial, podendo-se, então, realçar a crítica a continuidade das contradições e deficiências humano-sociais do atual sistema capitalista global e do complexo político que ele dá forma.

Palavras-chave: SOMÁLIA; PIRATARIA; GEOPOLÍTICA.

UMA ANÁLISE SOBRE MEMÓRIA E HISTÓRIA EM JAGUARÃO/RS

Rafael Barbosa – UNIPAMPA

rafael.santana.001@hotmail.com

Membro da terceira geração da Escola dos Annales, Pierre Nora é um historiador francês (1931 – dias atuais) que se dedicou e continua se dedicando ao estudo sobre a identidade Francesa, memória e ofício do historiador. Neste trabalho, iremos nos focar sobre os estudos de Nora referente à memória e suas relações com a história, mas especificamente num artigo intitulado “Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares”, publicado na revista Projeto História, mantida pelo Programa de Pós-Graduação de História da Pontifícia Universidade Católica / PUC-SP em 1993. Esta pesquisa surgiu após a leitura deste artigo, e sequentemente, com os questionamentos: Como nós, da década de 10, do século XXI, definimos memória e história? Será que elas se relacionam? Até que ponto acontece este relacionamento? Muitos historiadores pelo Brasil e pelo Rio Grande do Sul vêm estudando esta área de estudo, no entanto, poucos trabalhos acadêmicos na cidade de Jaguarão/RS estão voltados à explicitar a percepção de seus habitantes referente à memória e história. Tendo estas indagações e pressuposto como gênese do trabalho, o objetivo deste é corroborar para a elaboração de novos trabalhos na área da pesquisa e analisar, através da obra do francês Pierre Nora, como alguns residentes da cidade de Jaguarão compreendem memória, história e suas eventuais e/ou possíveis relações. Para isso, foi realizado um vídeo nas ruas e estabelecimentos de Jaguarão no mês de Julho de 2017, onde 11 pessoas foram questionadas com as perguntas já citadas neste resumo. Destarte, foram realizadas comparações entre as respostas obtidas com a produção audiovisual e a produção escrita de Nora.

Palavras-Chaves: MEMÓRIA; HISTÓRIA; JAGUARÃO.

MUSEU VIVO: MUSEALIZAÇÃO DA VISUALIDADE PATRIMONIAL NO INSTAGRAM

Rafael Chaves – UFPEL

rafateixeirachaves@gmail.com

Noris Leal – UFPEL

norismara@hotmail.com

O tema desta pesquisa é a visualidade patrimonial na instantaneidade realizada através do uso de novas ferramentas virtuais, especificamente o Instagram. Para tanto, será feito um estudo de caso do Museu Virtual Museu Patrimônio Efêmero, projeto, que faz uso desta rede social. Este é um projeto recente, foi criado em 20 de fevereiro de 2016.

Palavras-Chaves: INSTAGRAM, MUSEU, PATRIMÔNIO.

O CAVALEIRO NACIONALISTA: O USO DO ARQUÉTIPO DO CAVALEIRO MEDIEVAL COMO PROPAGANDA DE GUERRA.

Rafael Oliveira Mansan – UFPEL

rafaelomansan@hotmail.com

Aristeu Elisandro Machado Lopes – UFPEL (Orientador)

aristeuufpel@yahoo.com.br

Neste trabalho, será feita a análise de materiais propagandísticos produzidos entre os anos de 1933 e 1945 qual envolvem o tema do ;cavaleiro medieval; nacionalismo e ;Guerras Mundiais; .O estudo se foca em artefatos publicitários (pôsteres, cartões postais , capas de revistas ou cartazes de recrutamento) que fazem referência direta ou indireta ao que pode ser definido como ;mítica cavaleiresca; – ou seja, que reproduzem ícones, símbolos e/ou padrões imagéticos amparados na figura do cavaleiro medieval como construção mítica. Neste sentido, argumento, que o uso desta referência pela indústria midiática com enfoque nacionalista, possui relevante papel retórico e discursivo; a representação do herói cavaleiresco como representante da ordem, da justiça e da moral vigente, possui um caráter eminentemente polissêmico, capaz de se adaptar a visões políticas e ideológicas distintas. Trata-se também de um trabalho que busca compreender os valores e simbolismos atrelados a determinadas imagens ‘canônicas’ da cultura ocidental e as razões que levam à sobrevivência destas no imaginário coletivo.

Palavras-Chaves: CAVALEIRO MEDIEVAL; GUERRAS MUNDIAIS; MÍTICA CAVALHEIRESCA.

A PRODUÇÃO DAS ARTISTAS MULHERES NO INÍCIO DO SÉCULO XX NO RS: HILDA GOTZ E AMÉLIA MARISTANY

Rafaela Inácio Jacques – UFPEL

rafaelainaciojaques@hotmail.com

Úrsula Rosa da Silva – UFPEL

ursularsilva@gmail.com

Este texto traz aspectos referentes a história da arte sob um enfoque de gênero que busca trazer visibilidade para a produção de artistas mulheres, que ao longo de uma cronologia histórica, foram alvo de distinções de gênero e por consequência foram invisibilizadas, tornando-se desconhecidas. Para isso, são feitos apontamentos, através de referenciais teóricos gerais, para tratar de construções culturais que esgotaram para a mulher, antes de ser artista, a possibilidade de atuação nas esferas públicas e em atividades que se instauraram enquanto majoritariamente masculinas. Uma das principais dificuldades enfrentadas por essas artistas serão o ingresso na instituição de ensino e, posteriormente,

o olhar colocado sobre elas pela crítica de arte. Sobre a crítica, é realizado o estudo da crítica de arte em Ângelo Guido, sob o enfoque de um olhar para as artistas mulheres nos anos de 1930 a 1950, no Rio Grande do Sul. As artistas selecionadas nesse recorte são a ceramista Hilda Gotz e a pintora Amélia Maristany, trazendo como objeto de estudo, as obras produzidas por elas e as críticas, com o objetivo de fazer uma ligação entre essa produção e o tratamento dado pelo sistema das artes para essas artistas mulheres.

Palavras-Chaves: ARTISTAS MULHERES; CRÍTICA DE ARTE; GÊNERO.

O CINEMA COMO CRÍTICA SOCIAL E POLÍTICA A PARTIR DOS FILMES DE PIER PAOLO PASOLINI

Renan Soares – UFPEL

alpha-rs@hotmail.com

Victor Callari – UNIFESP (Orientador)

victorcallari@hotmail.com

Pier Paolo Pasolini (1922-1975) foi escritor, poeta, linguista, dramaturgo, romancista e cineasta, viveu o contexto de transformações do século XX na Itália, presenciando toda a opressão do regime fascista. Sendo um homem das artes, e inconformado com a realidade de sua sociedade ele tornou-se um “corsário”, como passou a ser chamado, exercendo sua crítica através de seus trabalhos. Entre suas produções cinematográficas de maior destaque estão *Mama Roma* (1962) e *Teorema* (1968). Estes dois filmes de Pasolini compõem além de suas particularidades estéticas uma representação social em si que nos permite entender a dinâmica social italiana do contexto histórico no qual o diretor está inserido. Seus filmes são parábolas que falam sobre aquele momento na Itália e que discute questões ideológicas latentes. Em sua trajetória cinematográfica ele critica o modo de vida da burguesa e a transformação da cultura italiana baseada no consumismo. Sendo assim, pretende-se analisar as representações construídas por Pasolini em seus filmes a respeito da sociedade italiana entre a década de 60 e 70. Tendo como base as abordagens metodológicas a respeito da análise da linguagem cinematográfica, propostas por Marc Ferro e estudadas por outros historiadores como Maurício Cardoso, Eduardo Morettim, Marcos Napolitano entre outros.

Palavras chave: PIER PAOLO PASOLINI; MAMA ROMA; TEOREMA.

INTOLERÂNCIA ÀS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS EM PÁGINAS DE NOTÍCIAS ONLINE

Rosiane Orendo da Silva – UFPEL

orenders@bol.com.br

Adhemar Lourenço da Silva – UFPEL (Orientador)

adhemarj.ez@terra.com.br

A intolerância contra as religiões de Matriz Africana se manifesta no Brasil através da violência e discriminação contra os seguidores. O resumo se insere na pesquisa, em

andamento, que pretende investigar duas páginas de notícias online de alcance nacional (UOL e G1) no que concerne a informações acerca de casos de intolerância contra as religiões de Matriz Africana. A pesquisa se insere na História do Tempo Presente (HTP) que, para Fiorucci (2011), cria possibilidades, sempre podendo encontrar novos documentos. A pesquisa utiliza fontes jornalísticas encontradas em páginas online referidas. A visão da Internet como possibilidade para a pesquisa histórica é apontada por Araújo (2014) e Almeida (2011). A intolerância contra as religiões de Matriz Africana se faz presente no Brasil, o que Gonçalves (2013) acredita estar ligado com o funcionamento das religiões monoteístas que tentam atrair cada vez mais fiéis, exercendo um proselitismo cuja maior problemática é transformar-se em práticas de intolerância. Esta intolerância também está vinculada ao racismo; Scola e Giumbelli (2016) apontam como um dos marcos do combate à intolerância religiosa no Brasil o Estatuto da Igualdade Racial. A análise das fontes está em andamento, mas já se podem ressaltar que as imagens presentes nas notícias buscam dar conta da gravidade das violências sofridas, sobretudo no caso que teve maior repercussão, o da menina atingida com uma pedra ao sair de um culto de Candomblé.

Palavras-Chaves: RELIGIOSIDADE; INTOLERÂNCIA; INTERNET.

POR UMA CARTOGRAFIA DO COTIDIANO: ESPAÇO, TEMPO E AÇÕES

Talles Lopes Oliveira – UFG

talleslopes.go@gmail.com

Lucas Felício Costa- UFG

lucascosta.arq@gmail.com

A construção deste artigo parte de uma discussão metodológica sobre Cartografias aplicadas à compreensão do espaço urbano de duas cidades do interior de Goiás, Anápolis/GO e Cidade de Goiás/GO. Serão apresentadas as experiências de duas oficinas realizadas no ano de 2017. A oficina Cartografia Inventivas integrou a programação do Seminário Nacional de Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo (SeNEMAU). Na ocasião foi realizada uma série de derivas por diferentes bairros de Anápolis, território desconhecido por grande parte dos envolvidos na oficina. A segunda oficina foi realizada durante o 19º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) e teve como principal objetivo incitar os participantes a percorrer a Cidade de Goiás em deriva, despertando o olhar para as sutilezas da cidade, presente nas texturas das edificações, nos detalhes construtivos, nas ruas de pedra, na diversidade da população vilaboense. Os percursos temáticos cartografados pelos participantes foram registrados em veículos gráficos e audiovisuais, propondo a posteriori intervenções efêmeras durante a realização dos eventos. Foram tencionado, através do suporte cartográfico, questões relativas à reforma urbana, imaginário da cidade, representação gráfica e ações políticas na arquitetura e urbanismo. Dada a discussão os participantes trabalharam em uma série de mapas propondo repensar e contrapor as representações hegemônicas do espaço urbano e seus respectivos discursos.

Palavras-Chaves: URBANISMO; CARTOGRAFIAS; COTIDIANO.

IV ENCONTRO HISTÓRIA, IMAGEM E CULTURA VISUAL ANPUH-RS

27 A 29 DE SETEMBRO DE 2017 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - RS - BRASIL



ISBN 978-859354803-1



9

788593

548031